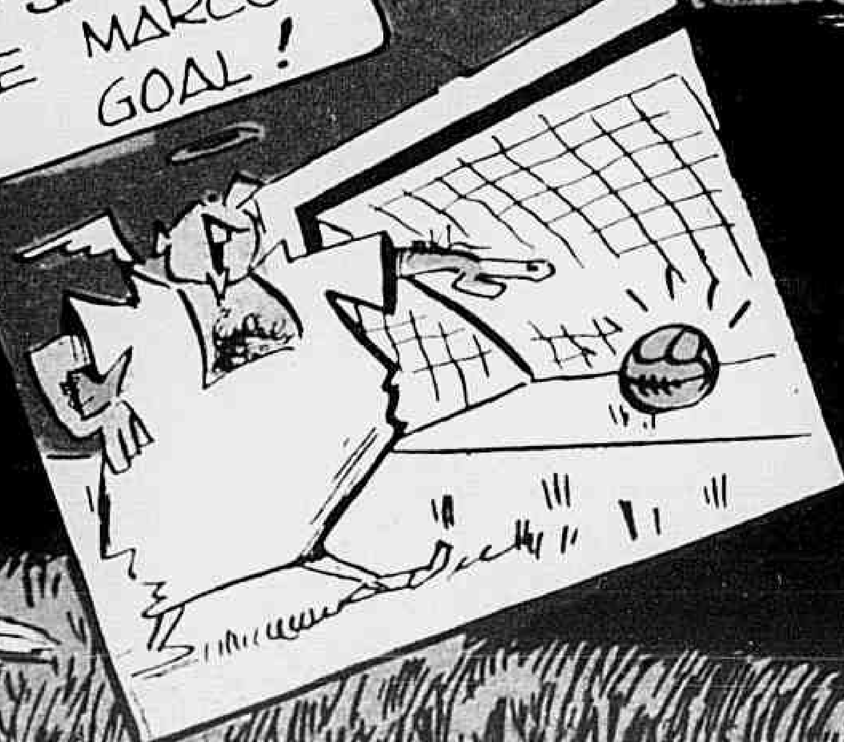
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 566



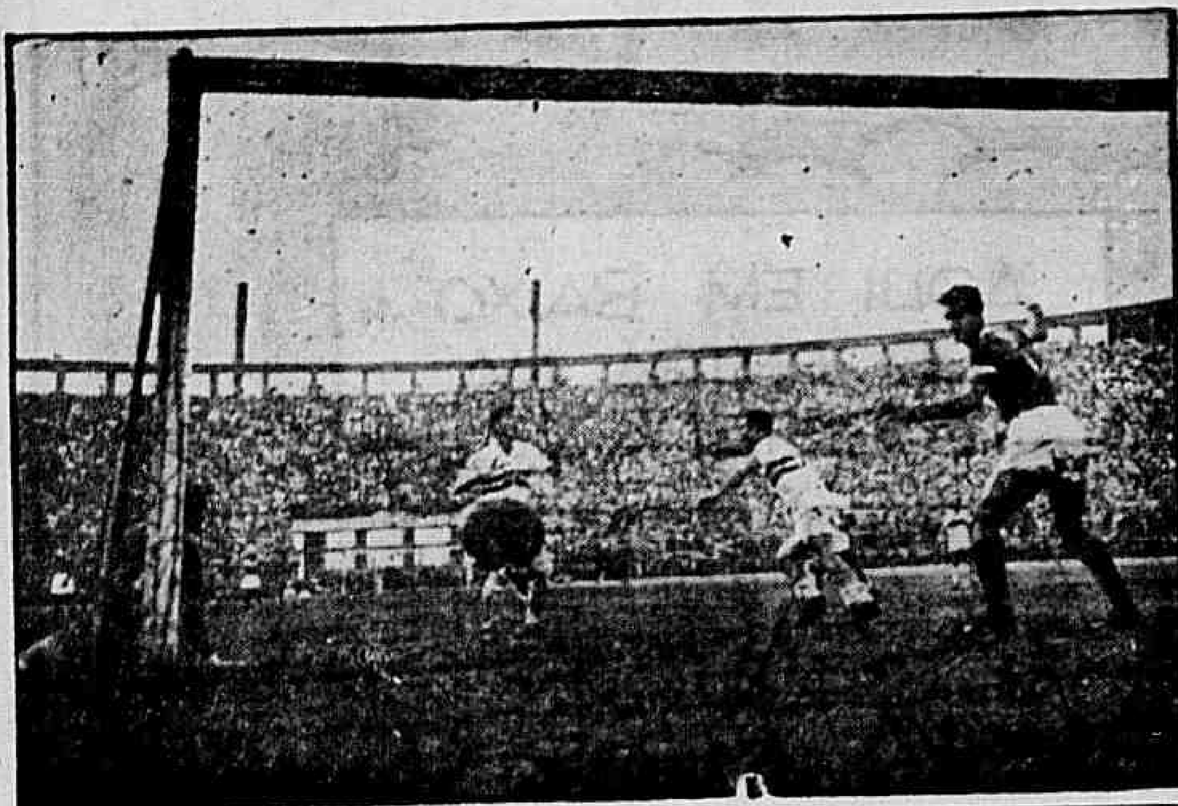




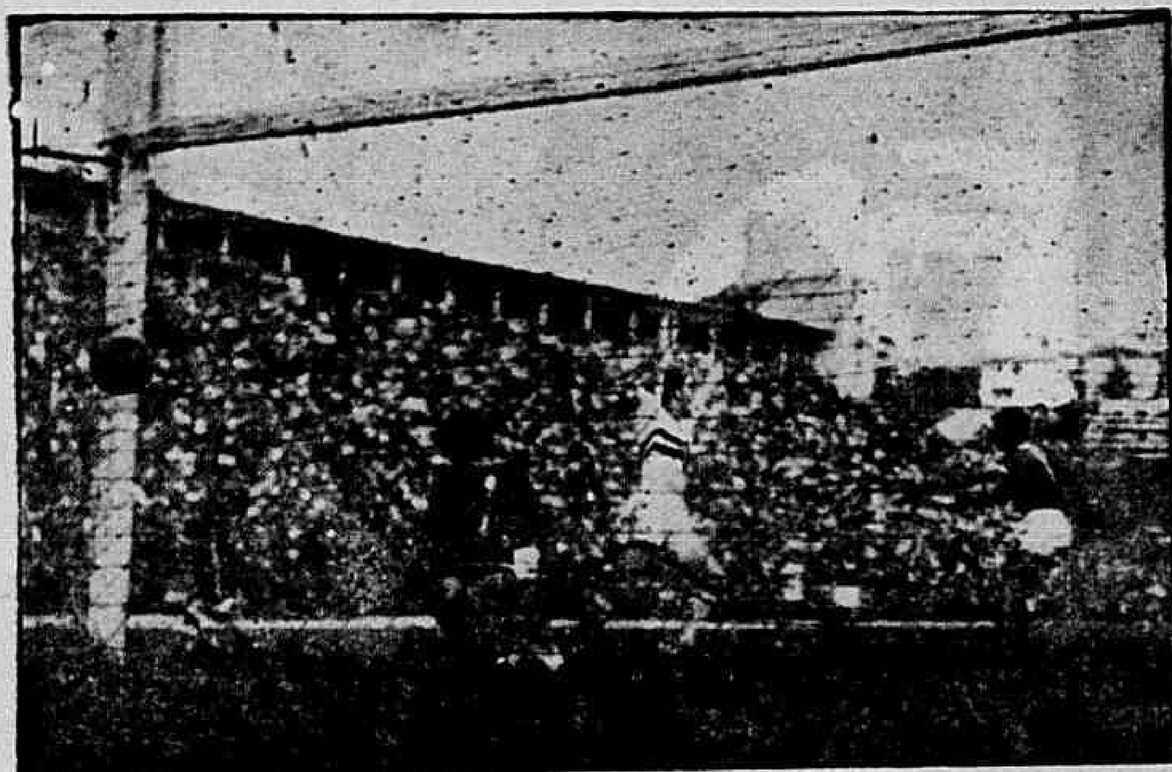
A OITAVA RODADA

Pacaembú

Novo lider no certame



O quinto goal foi feito por Ponce de Leon, o artilheiro do match



O quarto goal do São Paulo, feito por Teixeirinha

S. PAULO, julho (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Contrariando tôdas as expectativas, mesmo as mais otimistas, o até então lider invicto da tabela, com 0 ponto perdido, o Palmeiras, caiu inapelávelmente diante do São Paulo, no primeiro choque entre os "grandes" do presente certame. Antes da peleja, admitia-se a vitória do esquadrão tricolor, mas a posição que o Palmeiras ocupava na tabela, apresentando a defesa menos vazada e resultados favoráveis convincentes, não deixava entrever uma vitória espetacular do campeão de 48. E' verdade que o São Paulo vem desenvolvendo uma excelente campanha, o que lhe proporcionava, às vésperas do prélio, um ligeiro favoritismo; entretanto, é tradicional o equilíbrio nas partidas entre os dois tradicionais rivais, sejam quais forem as condições de colocação e técnicas de qualquer dêles. O que se viu em Pacaembu, porém, foi coisa diferente. Embora dominado de início, por um tento quase inesperado de Lero, o São Paulo, lançou-se à luta com todos os seus fartos recursos e em pouco tempo o placarde lhe era sobejamente favorável. Dominando amplamente seu adversário, não teve dificuldades em dilatar a contagem a seu bel prazer, terminando a primeira fase já com a expressiva contagem de 4 tentos a 1. Na segunda fase, praticamente sem adversário, limitou-se a passear no gramado, marcando apenas mais um tento, quando poderia ter assinalado mais dois, três ou quatro, tal a sua superioridade técnica e territorial e a desorganização que passou a reinar entre os palmeirenses. Indiscutivelmente, o São Paulo marcou uma vitória de gala, merecida sob todos os aspectos, pois, foi o maior em campo, em todos os momentos, em tôdas as situações. O Palmeiras decepcionou. Enquanto no São Paulo tôdas as linhas funcionaram com perfeição quase absoluta, no esquadrão alvi-verde verificou-se justamente o contrário; total desorganização, faltando a seus elementos lucidez e maior vontade. Foi sem dúvida a pior partida disputada pelo Palmeiras, que perdeu assim a liderança e a invencibilidade que ostentava

DERROTADO O CORINTIANS

Depois de sua derrota frente ao Ipiranga, o Corintians desceu a Serra para defrontar-se com o Santos em busca da reabilitação. Não foi feliz, porém, o quadro dos calções negros uma vez que os santistas, atuando em sua casa e com grande disposição, mesmo sem contar durante largo tempo com o concurso total de dois dos seus elementos, exibiram-se de maneira superior e impuseram ao seu visitante um revés por contagem apertada mas o suficiente para fazê-lo retroceder do terceiro para o quarto pôsto. Ao Corintians não faltou disposição para a luta em Vila Belmiro, mas a melhor coordenação dos locais, atuando com grande entusiasmo e dentro de um padrão técnico satisfatório, barrou-lhe as pretensões transformando uma situação de inferioridade numérica no gramado em sua maior arma para a vitória. Acreditamos que se o Santos tivesse contado com todos os seus elementos em forma, mais fácil se apresentaria ao Corintians aspirar a vitória, uma vez que, inferiorizado, o Santos redobrou de esforços para fugir à derrota e alcançou um resultado favorável, sob todos os títulos justo e que bem o recomenda para seus futuros compromissos.

UM "SUSTO" APENAS

O prélio Portuguesa de Desportos vs. Comercial, travado no campo do Juventus, aparecia como inexpressivo dada a flagrante disparidade de fôrças dos litigantes. A campanha desenvolvida pelo esquadrão luso, com seus espetaculares resultados frente ao Corintians, S. Paulo e Santos, apontava-o como o fácil vencedor do Comercial. Aliás, no início da peleja, foi o que demonstrou; mas, com o decorrer do tempo, muito embora com a vantagem de um tento no marcador, a Portuguesa foi cedendo terreno e o que se viu foi um Comercial aguerrido procurando insistentemente o arco ... desfazer a diferença que o placarde assinalava. A luta tornou-se então emocionante, com todo o quadro luso na defensiva, enquanto o Comercial, por todos os meios, buscava vencer a muralha que se formara frente à meta de Bolivar. Nada conseguiram, porém, os comercialinos e a peleja terminou com a vitória dos lusos por um tento a zero, restando aos vencidos o méritos de terem apresentado um excelente futebol especialmente se levarmos em conta que seu centro médio foi alijado da pugna aos 27 minutos da fase inicial, quando da marcação do único tento da peleja. Mesmo com dez

(Conclue na 13.ª página)

O CAMPEONATO PAULISTA EM NUMEROS

RESUMO DO CERTAME ATE' A 8.ª RODADA

CLASSIFICAÇAO

1º — São Paulo	1	ponto	perdido
2º — Palmeiras	2	"	"
3º — Santos — Ipiranga — Portuguesa Desportos	4	"	"
4º — Corintians — Portuguesa santista	5	"	"
5º — Juventus	9	"	"
6º — Jabaquara e Nacional	10	"	"
7º — XV de Novembro e Comercial	11	"	"

ARTILHEIROS

1º — Noronha (C) — Friaça (SP) e Renato (PD)	7	tentos
2º — Baltazar (C)	6	"
3º — Renatinho (I)	5	"
4º — Osvaldinho (J) — Rubens (I) — Augusto (Jab) — Bibe (I)	5	"
5º — Leônidas (S) — Brandãozinho (Jab) — Antoninho (XV) — Claudio (C) — Odair (S) — China (SP) — Reinaldo (PD) — Leopoldo (Jab) — Bóvio (P) — Agostinho (C) — Charuto (N) — Zinho (Ps) — Liminha (I) — Simões (S)	4	"
6º — Carbone — Leivas — Rui (C) — Amarelinho — Marçal — Harri — Canhotinho — Carecão — Zequinha — Nininho e Amaral	3	"

MARCADORES CONTRA

1º — Maioral (Jab)	2	vezes
2º — Elias (XV) — Feijó (Jab) e Alberto (I)	1	"

EXPULSOS DE CAMPO

Romeuzinho (C) — Pavão (N) — Guilherme (Ps) — Simões (S)	1	vez cada

ARQUEIROS VAZADOS

1º — Gijo (Jab) e Ari (XV)	19	tentos
2º — Fabio (N)	18	"
3º — Velasco (C)	16	"
4º — Bino (C) e Viana (J)	15	"
5º — Osvaldo (I)	8	"
6º — Andu (Ps)	7	"
7º — Caxambu (PD) e Doli (P)	6	"
8º — Jaime (C) e Mário (SP)	4	"
9º — Ivo (PD)	3	"
10º — Bolivar (PD) — Fernando (Juv)	2	"
11º — Décio (P) — Cavani (C) — Caquinho (S)	1	"

CERTAMES DE ASPIRANTES

Palmeiras	2	pontos	perdidos
S. Paulo — Corintians — Port. sant.	3	"	"
Juventus	4	"	"
Jabaquara	5	"	"
Santos	6	"	"
Comercial	8	"	"
XV de Novembro e Ipiranga	10	"	"
Portuguesa de Desp. e Nacional	11	"	"

RENDAS

Até a 7.ª "rodada"	Cr$	2.828.574,00
Oitava "rodada"	Cr$	924.107,00
	Cr$	3.752.681,00

A PRÓXIMA "RODADA"

São Paulo vs. Portuguesa sant.
Portuguesa Desp. vs. Jabaquara
Juventus vs. Santos
Nacional vs. Ipiranga

MARIO FILHO

ZIZINHO (4)

DA PRIMEIRA FILA

1 Era um dos consolos de Gustavo de Carvalho: negócio assim o Flamengo nunca tinha feito. Um jogador levado pela mão, nem dera o trabalho de ser descoberto. Descobrir um jogador custava sempre tempo e dinheiro. O clube recebia a informação: em tal lugar tem um jogador. E mandava-se alguém para o tal lugar, com tôdas as despesas pagas. "Não vá se enganar" — recomendava o clube. E por mais cuidado que se tivesse, o mais comum era vir um jogador dêsses que andam por aí às dúzias. E o clube sustentava-o meses e meses. Quem sabe? Talvez o jogador não estivesse dando por isso, por aquilo. E enquanto o clube não se desiludia de uma vez, gastava dinheiro. Com Zizinho não gastara nem os quatrocentos réis da barca da Cantareira, nem os quatrocentos réis do bonde da Gávea. Ah! se todos os jogadores fôssem como Zizinho!

• • •

2 Foi para o scratch naquela ano e nem por isso mudou. Podia achar que estava ganhando pouco. Havia no Flamengo jogadores que nem podiam pensar em scratch e que recebiam muito mais. Se achava que estava ganhando pouco, Zizinho não dizia. Era difícil arrancar uma palavra dêle. Também só se podia vê-lo, no Flamengo, em dia de treino, em dia de jôgo. E quando acabava o treino, o jôgo, êle se vestia, depressa, ia apanhar o bonde, voltava para Niterói. O mais extraordinário de tudo era isso: continuava a ser um jogador de Niterói. Por muito menos havia quem alugasse logo um apartamento em Copacabana, fôsse passear na praia de "slacks" e de óculos escuros. Zizinho não saiu de Niterói. Tinha os seus planos.

• • •

3 Queria comprar uma casa, uma boa casa. Por isso, todo o dinheiro que ganhava, fora do ordenado, ia para a Caixa. Vivia com oitocentos mil réis por mês, não tocava nem nas gratificações. E assim mesmo o dinheiro não crescia. Cinco contos de luvas por um ano — e ia haver outro ano igual, de cinco contos também — chegavam a desanimar. Ainda por cima, em quase todo jôgo, o nome dêle ia para a súmula. Os juízes anotavam os pontapés que Zizinho dava. Havia pontapés de cincoenta, de cem, de duzentos, até de quatrocentos mil réis. Êle começou a fazer contas. Quando chegou no fim do campeonato somou tudo: tinha pago dois contos e trezentos de multa. Se continuasse assim, nunca compraria uma casa. O jeito era não meter mais o pé.

• • •

4 E a torcida começou a perguntar o que é que havia com Zizinho. "Você tem alguma coisa, Zizinho?" — perguntava Flávio. "Não". "Então por quê você não entra mais como entrava?" "Se eu entrar, seu Flávio, não compro a minha casa, nem daqui a vinte anos". Êle ia receber o ordenado, contava com oitocentos mil réis, davam-lhe quinhentos, quatrocentos, o resto era multa. O Flamengo tinha pago as multas dêle e cobrava-as, tostão a tostão. "Eu já não ganho muito, seu Flávio. Tenho de pensar no meu futuro". E o pior de tudo é que, mesmo sem meter o pé, Zizinho continuava a ser multado. Não tanto como antes, mas bastava que, num choque com êle, um jogador caísse. O juiz vinha correndo, de dedo levantado para Zizinho.

• • •

5 Os juízes estavam tão habituados a botar o nome dêle na súmula que, às vêzes, quando davam pela coisa, já era tarde. "Eu não fiz nada" — lamentava-se Zizinho ao receber os papagaios das multas. Leônidas, no lugar dêle, não se lamentaria. Jogaria mal, depois perguntaria se o Flamengo queria que êle jogasse de graça. Zizinho não tinha jeito para essas coisas. E o que acontecia era isso: as multas de Leônidas eram pagas por subscrição, as de Zizinho saiam do bolso dêle. Bem que êle queria fazer mais fôrça pelo Flamengo. Estava marcado, porém. Havia uma porção de jogadores como êle, jogadores que não podiam fazer nada. Os juízes entravam em campo com uma lista. Aí do jogador que estivesse na lista.

• • •

6 Foi aí que Zizinho teve a idéia. Êle tinha reparado que quando jogava contra êle, marcando-o, Zarci caía, se contorcendo em dores, por qualquer coizinha. Às vêzes Zizinho nem encostava nele. Assim mesmo Zarci rolava pelo chão, e Zizinho nem tinha tempo de abrir a bôca. O juiz surgia, ameaçador: "Se fizer isso outra vez, fora de campo!" "Mas eu não fiz nada, seu juiz". Não tinha feito nada, avalie se fizesse. Carregavam Zarci para fora de campo, Zarci parecia que estava para morrer. E a torcida do Botafogo queria pular para dentro de campo. Não pulava, mas gritava: "Fo-ra! Fo-ra!" Zizinho, então, resolveu fazer o mesmo: cair antes de Zarci, morrer até, se fôsse possivel.

• • •

7 É levando na cabeça que se aprende. Zizinho aprendera uma lição, e bem, para tôda a vida. Zarci podia igualá-lo — e, às vêzes, igualava-o — mas não o superava. Um jogador, qualquer que fôsse, levantava o pé, e eis Zizinho caindo para trás. A torcida do Flamengo não vira pontapé, não vira nada, não sabia como Zizinho pudera se machucar, mas Zizinho estava estrebuchando no chão e isso bastava. Laranjas chupadas, bolas de papel partiam das arquibancadas: "Fo-ra! Fo-ra!" Uns torcedores mais exaltados chegavam a gritar, quase estourando os pulmões: "Assassino! Assassino!" O juiz marcava logo foul contra o outro clube, chamava os capitães dos times, fazia uma preleção. Daquela vez passava, na seguinte, fora de campo.

• • •

8 E Zizinho aperfeiçoou ainda mais a receita de cair antes. Êle podia até dar os seus pontapés. Se metesse o pé e caísse antes, o foul teria sido do jogador que recebera o pontapé. Dito e feito. O juiz perdia, inclusive, a paciência com o jogador que caíra depois. Aquêle era um mistificador. Metera o pé e ainda por cima queria enganá-lo. Foul contra o outro clube. "Seu juiz — o jogador que recebera o pontapé apontava para o joelho — olhe aqui a marca". Que marca, qual nada, o juiz nem olhava. Para que olhar, se Zizinho tinha caído antes? O juiz ajudava a carregar Zizinho para fora de campo, com cuidados de enfermeiro, o outro jogador ficava onde caíra, feito uma trouxa.

• •

9 Com Zarci era mais difícil. Um metia o pé no outro, e os dois caiam, um para cada lado. Quem metera o pé primeiro? O juiz não sabia, ninguém sabia. E, como não sabia, o juiz advertia os dois, ameaçava botar os dois para fora de campo. Se êles eram inimigos dêsse jeito, um não podendo ver o outro, que brigassem no meio da rua, quando o jôgo acabasse, longe das vistas dêle, juiz. Em campo não podia ser. Não havia, ali, lugar para desafetos. E Zizinho e Zarci não eram desafetos coisa nenhuma. Eram amigos do peito. Conheciam-se desde os tempos de garôto. Zarci não morava mais em Neves, morava perto das barcas. Durante anos e anos, porém, fora quase vizinho de Zizinho.

• • •

10 Tinham crescido juntos. E embora Zarci fôsse morar perto das barcas e Zizinho ficasse em Neves, não deixavam nunca de se ver. Se Zizinho arranjava uma briga, a briga era também de Zarci. Só em campo, um no Flamengo, outro no Botafogo, é que êles se esqueciam, durante noventa minutos, da amizade que os ligava, havia tantos anos. Esqueciam-se disso em campo nas barcas se lembravam, sentados no mesmo banco, o pai de Zarci, o seu Moraes, defronte, e furioso com os dois: "Vocês precisam tomar vergonha". "Mas, papai — Zarci se desculpava — o senhor não está vendo que a gente não brigou". "Se você fôsse menor — o Moraes se inflamava — quando chegasse em casa ia apanhar".

John L. Sullivan, o idalo do povo

— I —

A IDÉIA DE DERROTA JAMAIS PASSOU PELA MENTE DO "RAPAZ FORTE DE BOSTON"



Fora do ring, um "gentleman"

Harry Hill era um homem baixote, socado, forte, o proprio e eficiente "leão de chacara" do ruidoso e movimentado bar de que era dono, em Nova York. Era interessado em toda classe de esportes, mas particularmente em box, e talvez o mais conhecido depositario de apostas e arbitro de lutas do país. Quando se programava um grande encontro, nos Estados Unidos ou mesmo no exterior, tinha-se sempre como certo que Harry seria o juiz.

O nosso herói e um dos nossos principais vilões viram-se pela primeira vez no bar de Harry Hill, o mais conhecido da cidade e frequentado habitualmente pelo mundo pugilistico.

— Hum, aquele é o tal de Sullivan — disse Richard Kyle Fox, e ajeitou as longas pontas do seu bigode negro e sedoso. Ergueu então um dedo bem tratado, ornado com um refulgente anel. — Chame-o aqui, quero conversar com ele.

O "Rapaz Forte" de Boston tinha uma aparencia jactanciosa, e não lhe faltava razão para tanto. Aos vinte e dois anos era discutido e muito comentado; começava, ao lado disso, a ganhar dinheiro. Travara varias lutas, e a todos vencera, com famosos boxeurs de Boston;; viajara a Cincinati e reduzira a nada toda a reputação de um admirado lutador local, e algumas semanas antes, através da influencia de William Muldon, que recentemente abandonara o seu posto na policia de Nova York para tornar-se compeão de luta livre, dos pesos-pesados, fizera despertar o interesse dos "donos do box" que se reuniam habitualmente no bar de Harry.

Para a sua estréia em Nova York, numa "matinée" especial, tinham-no programado contra Steve Taylor, pseudônimo de Jack Mahan, um boxeur habil, pesado e forte — um verdadeiro adversario. Taylor recebera a oferta de 100 dlares por cada round que resistisse diante do "Rapaz Forte'. O resultado foi que a conselho de Muldon, e muito contra a vontade de John L. Sullivan, foi permitido a Taylor a se manter de pé até o meio do segundo round...

O campeão, Paddy Ryan, começou a preocupar-se com esse jovem de pulsos demolidores. E quando foi desafiado publicamente por Sullivan, declarou com aparente desprezo: "Trate de arranjar maior reputação, se quiser defrontar-me". (Diga-se que o desafio de Sullivan abrangia a "todo homem que se julgasse mais forte do que ele"). Sem dúvida que o campeão Paddy estava impressionado com Sullivan, e se valera dessa desculpa. Mas o caso era que Sullivan ia obtendo aos saltos essa reputação. E enquanto o campeão não se decidia, colocaram Sullivan diante de John Flodd, o "Cabeça de Touro".

(Continua)

Conversa de Recortes

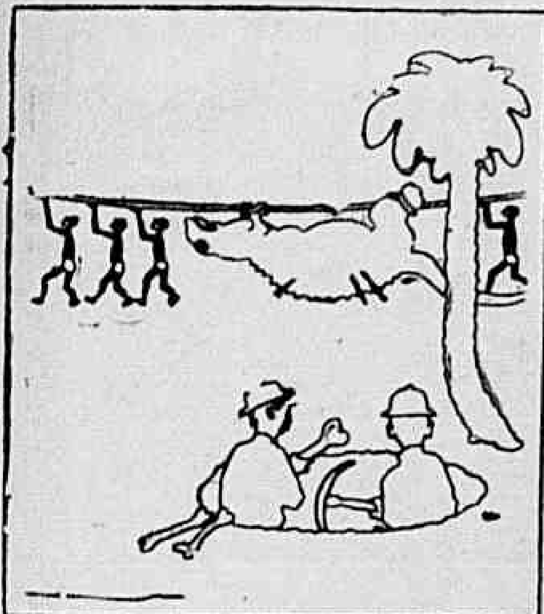
GERALDO ROMUALDO — Santo ou demonio, louco ou consciente, o caso é que Mr. Arthur Ford continua no firme propósito de manter a sua proverbial e ruidosa regularidade ao cobrar e manter as penas máximas. E por causa disso há pânico na praça. Pânico generalizado

MARIO FILHO — Os juizes ingleses são necessarios mas não basta ser inglês para ser bom juiz. Realmente não basta ser inglês para ser bom juiz. Os juizes ingleses, porem, que estão apitando em campos cariocas foram escolhidos com a responsabilidade da F. A. Football Association. Tanto que vestem o fardamento oficial dos juizes ingleses. Representam aqui a escola de arbitragem inglesa. São juizes honestos, competentes e experientes

JOSE' LINS DO REGO — Se o homem está em campo para seguir as regras nada a opor à sua atuação, doa a quem doer. Se, porem, há convenções estabelecidas para se atenuar a sinceridade das regras, que ponham estas convenções em uso e se façam recomendações aos juizes. Desde, porem, que há uma taua a comandar as partidas, tudo está para Mr. Ford. Dizem que ele é o rei do penalty. O que não está bem dito. Ele é apenas um homem que aplica as regras. Um homem da lei

ARI BARROSO — Se temos palavras de elogios às boas arbitragens, não podemos fechar os olhos e tecer hozanas às arbitragens desastrosas. Nosso dever profissional impõe-nos imparcialidade e justiça nos comentarios. Os que somente elogiam não são imparciais nem justos. Os que somente destroem não são justos nem imparciais. Procuramos revestir nossas opiniões do máximo de honestidade. Portanto, não queiram deturpar a expressão de nossas palavras, apontando-nos como meros agitadores.

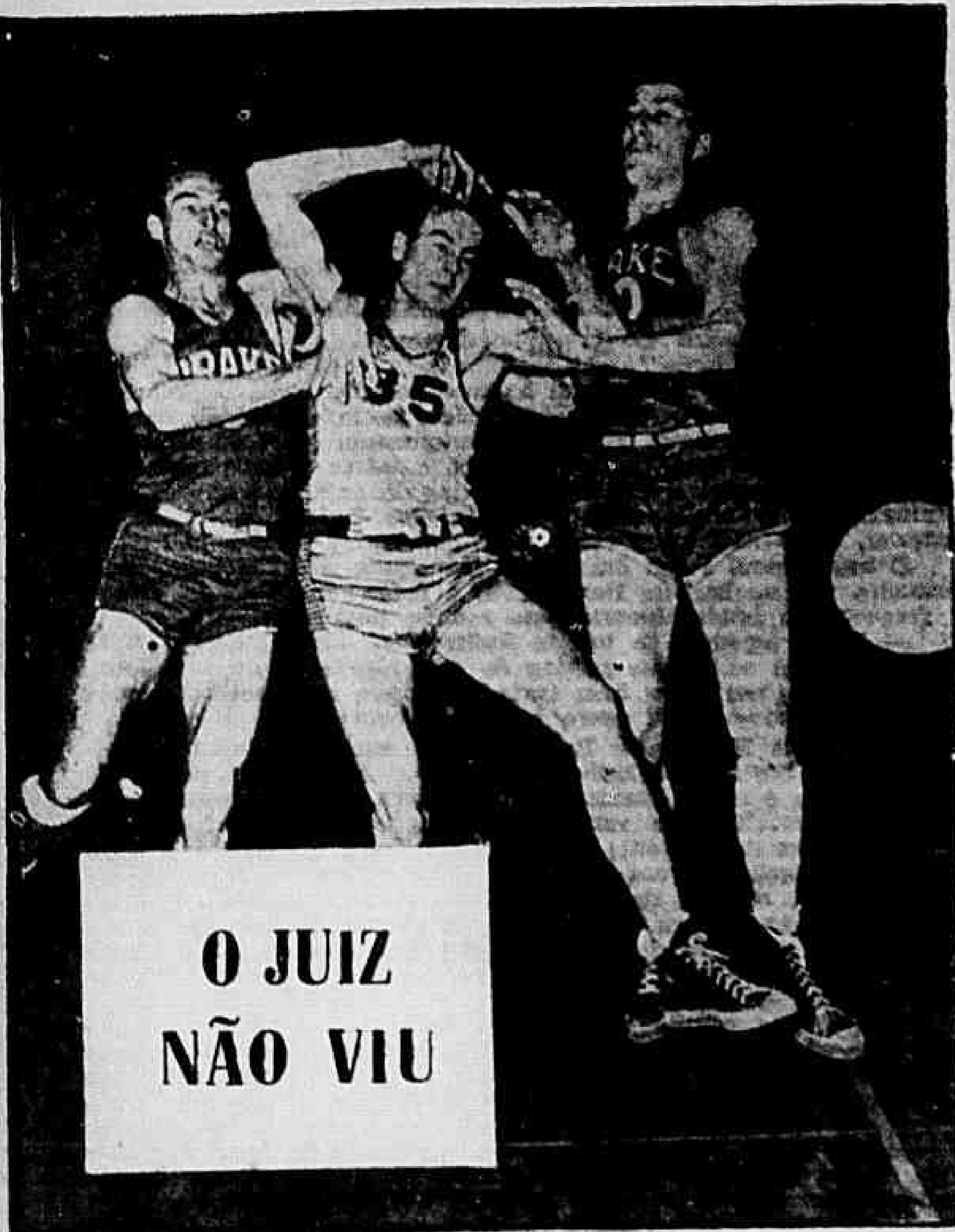
ALFAIATE — De qualquer maneira, porem, de uma coisa temos certeza: os diretores do Fluminense não andam muito felizes nem desejam que a sorte escolha para arbitrar os seus jogos o mesmissimo mister Ford...



TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

Mr. Dundas -- Botafogo 4 x América O



E' comum, nas partidas de basket, inúmeros trilos do apito do juiz cujo motivo a assistencia nem sempre percebe. Nesta foto, de uma partida entre universitarios norte-americanos, entretanto, são fixados dois reus na quebra do regulamento, uma falta que, devido a sua rapidez, passou despercebida ao juiz e a maioria da assistencia — mas não a objetiva de alta velocidade, manejada por um amador.

Foi juiz da peleja Mr. Dundas, que teve uma atuação regular. Apenas, apitou algumas faltas em beneficio do infrator. Felizmente não decepcionou. (A Noite).

Dirigiu a partida o árbitro inglês, Mr. Pherson Dundas que mais uma vez voltou a atuar regularmente, apenas. Principalmente na paralisação da partida para a cobrança de faltas, S. S. ora apita quando o player que sofreu a falta leva vantagem — beneficiando assim, o quadro infrator — ora não apita. Corrigindo esta falha, poderá a vir o árbitro Dundas a apresentar boas arbitragens. (Campeão).

Atuou satisfatoriamente. (Correio da Noite)

Teve falhas tremendas e proprias de um árbitro princi piante... (Diretrizes).

Dundas teve um desempenho que satisfez. Teve, não resta a menor dúvida, grande trabalho para reprimir o jogo violento. (Diario da Noite).

Juiz regular. (Diario de Noticias).

SABE?

1 — Que clube da primeira divisão colocou-se em último lugar no campeonato da cidade sete vezes consecutivas?

2 — Qual foi a primeira mulher que atravessou o Canal da Mancha?

3 — Quantas vezes o Madureira terminou o campeonato em último lugar?

4 — Qual é o comprimento máximo de um campo de football?

5 — Em que ano Luizinho estreou no scratch paulista?

(Respostas na página dupla).

Fracassou

O jovem estudante inglês de 18 anos Phillip Mickhan abandonou sua tentativa de crusar a nado o Canal da Mancha, à noite passada, em virtude das aguas agitadas e dos fortes ventos. Mickhan iniciou a tentativa mas quando faltavam onze quilômetros para atingir a costa inglesa teve que desistir, tendo permanecido nagua 13 horas e meia.



A MARCHA DO TEMPO

O folclore norte-americano contem muitos exemplos de interesse de seus presidentes pelos esportes. George Washington é citado como autor de uma façanha curiosa a de ter lançado um dolar de prata de uma margem a outra do rio Potomac. E de Lincoln afirma-se que se encontrava assistindo um jogo de baseball em Illinois quando um mensageiro chegou com a informação de que ele tinha sido escolhido para presidente da república pelos republicanos. Entretanto, foi com o presidente Taft que teve inicio a tradição até hoje observada da inauguração da temporada de baseball pelo cidadão número um da nação, que lança a primeira bola. E nenhum deles compareceu a essa cerimonia mais vezes que Franklin Roosevelt, o mais entusiasta de todos pelos varios esportes. As gravuras fixam os presidentes ao inaugurarem os jogos, na seguinte ordem: W. H. Taft, Woodrow Wilson, Warren Harding, C. Coolidge, Herbert Hoover, F. D. Roosevelt e Harry Truman.



Um italiano venceu a maior prova de ciclismo da França

Fausto Coppi, da Italia, venceu a prova "Volta da França", exaustiva corrida de bicicletas, que dura 25 dias, num percurso de 4.800 quilômetros, e que é considerada como o maior acontecimento desportivo da França.

1934 HA' 15 ANOS...

O Sr. Eduardo Trindade renuncia à presidente da AMEA, declarando que abandona definitivamente as atividades sportivas. A Comissão de Pugilismo elimina Carlos Gracie. Motivo: na peleja Helio Gracie x Vladeck Zybisko subiu ao ring para servir de "segundo" ao irmão. - Antonio Rocha e Andrade que fazem um raid de Santos a Montevidéu num "double-scull", chegam a Montevidéu — 2: Ludovico, do América, partiu para a Baia sem licença. A diretoria rubra suspende o jogador e o ameaça de eliminação, caso atue num clube do Norte. — 5: Missuri, um crack do turf uruguaio, levanta os 300 contos do Grande Premio Brasil. — No estadio das Laranjeiras o Bangú vence o Flamengo por 2 a 1.

1939 ...E HA' 10 ANOS

Agosto, 1: Tunga e Jurandyr chegam ao Rio, vindos de São Paulo, dispostos a ingressarem em clubes cariocas. — Declara Leonidas: "Não tenho a menor dúvida de que o Flamengo será o campeão deste ano". — 4: Virgilio Fedrighi, por não ter citado na súmula os desaforos que lhe disse Camarão, no jogo Bangú x Flamengo, é suspenso por ioto dias pela Liga Carioca. — Chega de Paris, para o Fluminense, o passe de Russo. — 5: Aguarda-se uma renda record para o jogo Fla-Flu de amanhã. — 6: Six Avril vence o Sweepstake. Record de apostas, com quase 1.500 contos. — O Flamengo ganha do Fluminense por 2x1, goals de Leonidas, Gonzalez e Romen. Renda record: 156:879$700.



Sports em todo o Mundo

EM PARIS, nadadoras francesas, em disputa com nadadoras holandesas, defenderam valentemente seus louros, e conseguiram mesmo bater um record nacional, o de revesamento 3x100, ganho em 03 minutos, 54 segundos e 9/10, enquanto que o record era de 03 minutos, 55 segundos e 6/10. No decorrer da mesma reunião, em um match de polo aquático, a Holanda bateu a França por 2x0.

• • •

EM DUSSELDORF, o americano Earl Cochell venceu o torneio internacional de tennis de Dusseldorf, derrotando o argentino Haroldo Weiss, por 6x2 e 6x1.

• • •

EM AIX-LA-CHAPELLE, durante uma corrida de automoveis que se desenrolava diante de 25.000 esp[illegible] Teddy Worster deu uma guinada matando uma pessoa e ferindo gravemente três outras.

• • •

EM CONSTON, Inglaterra, Donald Campbell, filho do extinto recordista mundial de velocidade nagua Sir Malcon Campbell declarou que no dia 2 de agosto tentará bater o record de seu falecido pai no Lago de Coniston. Sir Malcolm Campbell faleceu no ano passado e seu record era de 141 milhas por hora.

• • •

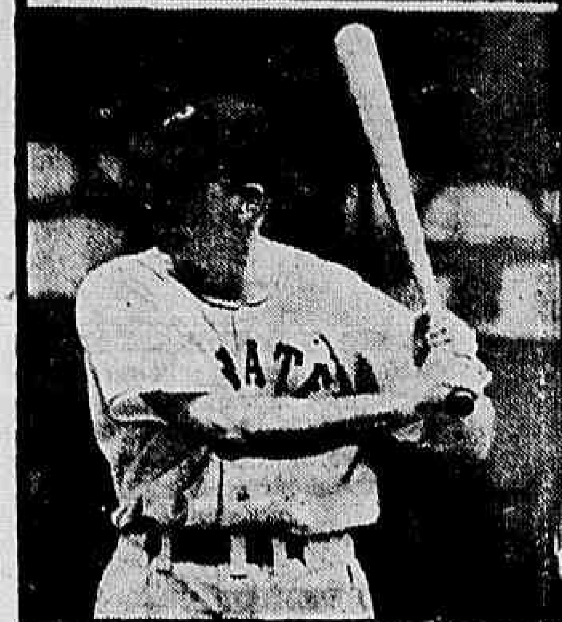
EM NOVA YORK, anuncia-se que Jersey Joe Walcott partirá com destino a Estocolmo, a fim de lutar contra o campeão sueco da categoria dos pesos pesados, Olb Tandeberg, no dia 14 de agosto próximo.

• • •

EM ROMA, o record de tempo de natação foi batido hoje pelo nadador italiano Fioravanti, que nadou durante 29 horas, sem interrupção, nas aguas do Tibre, cobrindo, assim, a distancia de 221 quilômetros que separa a cidade de Orte de Roma. O record precedente pertencia ao seu compatriota Sebastiani, com 104 quilômetros, fixado em 1934.

EM ESTOCOLMO, Nils Cestensson, de 31 anos de idade, e um dos melhores esquiadores da Suecia, morreu num acidente de motocicleta. Oestensson representou a Suecia sempre brilhantemente, em varias competições internacionais de esqui.





"Test" Esportivo

Nos dois jogos representado pela gravura supra, qual das bolas é menos pesada?
(Solução na página dupla)

CARTAZ

Durante longo tempo o Sr. Valter Hutchinson acariciou o projeto de criar uma galeria nacional de arte desportiva, e agora, depois de seis anos de trabalhosa dedicaçao, conseguiu converter o seu sonho em realidade. A Galeria Nacional de Desportos e Passatempos Britânicos é já um fato. Não se trata de uma exposição parcial; o Sr. Hutchinson adquiriu o palacio londrinense conhecido anteriormente por Derby House e adornou os seus magnificos salões com centenas de oleos, aquarelas, desenhos e gravuras que assim reunidos formam um conjunto de maior interesse, tanto para os aficionados do desporte como para os amantes da arte pictorica. Na gravura, um exemplar da coleção.

• • •

Artie Dorrell, um pugilista do Texas que ingressou no profissionalismo há poucos anos, acaba de abraçar outra profissão alem da pugilística, a de dansarino. Declara ele que as duas coisas se combinam com ótimos resultados, já que concorrem para maior agilidade nas pernas e mais fôlego nos pulmões. E facilitando a sua nova carreira, há sua esposa, uma vencedora de um concurso de beleza e apaixonada pela dansa.

• • •

A rainha Juliana acaba de distinguir Fanny Blankers Koen com a comenda de Cavaleiro da Ordem de Orange-Nassau. Como todos estarão lembrado, trata-se da campeã olímpica, a a "Esposa Voadora". A cerimonia da entrega que teve lugar durante o intervalo de um jogo de football entre holandeses e suiços, e na mesma ocasião, o principe Bernhard condecorou a grande atleta com a Medalha de Honra de ouro do Comité Olímpico Holandês.

• • •

Na excursão que fez aos paises da América do Sul o América disputou oito partidas, vencendo todas elas.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS AREAS



CARLYLE — o meia-direita do Fluminense — num desenho do leitor Newton Godoy, de Mariana — Minas.

ITALO TAPAJÓS — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação o seu desenho de Zezé Moreira, quando jogador, ainda do Botafogo.

—o—

SERGIO TAPAJÓS — RIO DE JANEIRO — Da sua "composiçao" aproveitamos apenas os desenhos de Paraguaio e Carlito Rocha, cortando, porém, o de Pirilo que nao estava nada parecido. O. K.?

—o—

LAURO VENTURA — NOVA FRIBURGO — ESTADO DO RIO — 1) — "Cardeal", cujo nome verdadeiro é Sezefredo Ernesto da Costa, veio para o Fluminense em 1938, desembarcando nesta capital precisamente no dia 30 de março no vapor "Netunia". Aliás, a vinda de Cardeal foi tão cercada de precauções que, o diretor de futebol do Fluminense, Sr. Julio de Almeida, foi esperar o crack gaúcho em Santos, viajando com êle no mesmo navio até o Rio. O "passe" de Cardeal, foi cedido do Nacional, de Montevidéu (clube por onde jogava então) para o 9.º Regimento, de Pelotas, e dêste então para o tricolor carioca. 2) — No Fluminense jogou pouco. Primeiro sofreu uma fratura da perna num Fla-Flu. E depois adoeceu gravemente, terminando por rescindir o seu contrato. E daí em diante, não foi mais o mesmo jogador, deixando, mesmo, o futebol profissional. 3) — Obrigados, pelas informações sôbre Gildo.

—o—

IVAN DE SOUZA — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de Danilo — Eli — Jorge e Nanati.

—o—

HÉLIO LEONARDO — S. CRISTÓVÃO — RIO DE JANEIRO — 1) — Os nomes pedidos são: Juvenal Amarijo — Tomaz Soares da Silva (Zizinho) — Orisvaldo dos Santos (Gringo) e William Kleper Santa Rosa (Esquerdinha) do Flamengo — Aloisio Soares Braga (Indio) — Juvercino dos Santos (Princesa) — Francisco Aramburu (Chico). 2) — A turma campeã de basquetebol do Flamengo em 48 foi esta: Zeni de Azevedo (Algodão) — Hélio Marques Pereira (Godinho) — Sebastião Gimenez (Tião) — José Mário e Mário Hermes, além dos reservas Jamil Haddad, Hélio Henriques e outros. 3) — Rejeitados os desenhos de Castilho — Paraguaio e Gerson.

JOSÉ CARLOS FIGUEIREDO — — RIO DE JANEIRO — 1) — Em 1947 o Vasco disputou as seguintes partidas internacionais: em Montevidéu (torneio do Atlântico) — Nacional 2 x Vasco 0 — Vasco 0 x Penarol 0 — Vasco 1 x River Plate 1 e Boca Juniors 3 x Vasco 1. Na Europa (Excursão à Portugal e Espanha) — Vasco 4 x Combinado Benfica-Sporting-Belenenses 3 — Vasco 4 x Valência 1 — Sporting de Lisboa 3 x Vasco 2 — Vasco 2 x F. C. Pôrto 0 e C. A. Bilbao 3 x Vasco 2. 2) — No mesmo ano de 1947 o Vasco foi campeão invicto da cidade, com 17 vitórias e 3 empates. Os placardes da campanha vascaina foram êstes, no turno e returno: América 4 a 2 e 1 a 0 — Bangu 4 a 1 e 4 a 0 — Bonsucesso 4 a 1 e 3 a 0 — Olaria 3 a 3 e 2 a 0 — S. Cristóvão 5 a 1 e 3 a 1 — Canto do Rio 14 a 1 e 2 a 1 — Flamengo 2 a 1 e 5 a 2 — Botafogo 2 a 0 e 0 a 0 — Fluminense 5 a 3 e 1 a 1 — Madureira 2 a 1 e 2 a 1.



BIRIBA — a famosa mascote do Botafogo — num desenho do leitor Ewerton de Carvalho, de Anápolis — Goiaz.

JOAQUIM TEIXEIRA DE SA — ESTADO DO RIO — 1) — Os resultados dos jogos de campeonato entre o Vasco e o Canto do Rio têm sido êstes: 1941 — Vasco 5 a 0 e Vasco 3 a 1 — 1942 — Vasco 2 a 0 — Vasco 1 a 0 e Canto do Rio 2 a 1 — 1943 — Vasco 3 a 2 e Vasco 5 a 2 — 1944 — empate de 2 a 2 e Vasco 3 a 1 — 1945 — empate de 1 a 1 e Vasco 5 a 0 — 1946 — Canto do Rio 2 a 1 e Vasco 3 a 1 — 1947 — Vasco 14 a 1 e Vasco 2 a 1 — 1948 — Vasco 3 a 2 e Vasco 3 a 1. ....

—o—

GERALDO INACIO DE ALMEIDA — DORES DO PARAIBUNA — ESTADO DO RIO — 1) — o preço da assinatura semestral do GLOBO SPORTIVO é de Cr$ 25.00 e pode ser tomada em qualquer época do ano. 2) — Rejeitado o seu desenho do médio Biguá.

—o—

J. PACHECO FILHO — BELO HORIZONTE — MINAS — Na fila os seus desenhos de Mazzola, o grande meia do Torino vitimado com seus companheiros, no doloroso desastre de Superna, e de Bindo Binder, o crack austriaco do Rapid. Rejeitado, porém, o de Piedade Coutinho.

FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA — CAMPINA GRANDE — PARAIBA — Veja na resposta dada acima ao Sr. José Carlos Figueiredo, as informações sôbre os jogos internacionais do Vasco em 1947 e sua campanha no campeonato carioca do mesmo ano.

—o—

MARIO MANZOLINO DE MORAIS — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Domingos da Guia tem 38 anos e Leônidas 36. 2) — Perácio e Adilson não estão mais jogando futeból. 2) — O atual presidente do Flamengo é o senhor Dario de Melo Pinto e o vice-presidente encarregado do futeból profissional é o Sr. Francisco de Abreu. O técnico do time é Togo Renan Soares (Kanela). 3) — Mickel, ponta esquerda paulista, deu um treino só no Flamengo e retornou logo à sua terra. 4) — Jurandir é dono de uma escola para choferes, em São Paulo, e deixou de todo o futeból.

—o—

HEITOR TORRENTES — SAO PAULO — Rejeitados os seus desenhos-caricaturas de Zarzur — Noronha — Valido — Pirilo — Perácio — Sastre — Luizinho e Remo.

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O Sr. Geraldo Rodrigues de Miranda, residente à rua Caparaó, 263 — Bonfim — Belo Horizonte — Minas Gerais, deseja manter correspondência sôbre esportes com os leitores de São Paulo, Rio, Curitiba, Salvador, Recife, Pôrto Alegre etc.



HELVIO — zagueiro ex-tricolor, ora no Santos F. C. — num desenho do leitor Ivan Machado, de Uberaba — Minas.

DANIEL LOPES — PIRITIBA — BAIA — 1) — Carreiro, aqui no Rio, jogou no América, Vasco, São Cristóvão e Fluminense. Jurandir no Fluminense e no Flamengo. Sá no Madureira e no Flamengo. Machado no Fluminense. 2) — Carnera não jogou aqui no Rio, tendo atuado em São Paulo no Palmeiras (ex-Palestra). 3) — Os nomes pedidos são: Luis Gonzaga de Moura (Borracha) — Miguel Ciccarino — Durval Corrêa Nunes — Luis José Marques (Luisinho) — Emilio Corrêa (Quiriño). 4) — Rejeitados os seus desenhos de Jurandir e Jair, do Flamengo, bem como o de Domingos, desenhado pelo seu amigo Robério Miranda.

LUIS GONZAGA CAVALCANTI — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — O Fluminense foi campeão da cidade nos anos de 1906 — (primeiro campeonato carioca) — 1908 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. O América foi campeão nos anos de 1913 — 1916 — 1922 — 1928 — 1931 — 1935. O Botafogo nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. O Vasco nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 e 1947 — O São Cristóvão foi campeão em 1926. — 2) — Deixamos de dar os times campeões nesses anos por falta de espaço.

—o—

F. BASTOS — BELO HORIZONTE — MINAS — Desculpe a demora e a decepção da resposta: mas não possuimos nada de regras do futeból de patins.

—o—

RUBENS VIEIRA DA ROCHA — CORDOVIL — RIO DE JANEIRO — 1) — Fritz Engel depois que saiu do Flamengo esteve no Botafogo aonde abandonou o futeból já como amador. 2) — Tadeu é brasileiro e tem o sobrenome Bogoguensky. Não joga futeból já há vários anos. 3) — Carvalho Leite e Carreiro também estão afastados dos gramados há um bocado de tempo. 4) — No Chile tiraram apenas a cedilha do nome de Friaça que virou Friaca. 5) — A mensalidade de sócio no Vasco é de Cr$ 50,00.

—o—

ANTÔNIO LOBO NETO — PARANAGUÁ — 1) — O "box" nas corridas de automóveis é isso mesmo que o senhor sabe — cabina para o reabastecimento, mudança de peças ou qualquer consêrto de urgência dos carros. 2) — O "artilheiro" de 1939 foi Leônidas (Flamengo) com 30 goals. O de 1943 foi João Pinto (S. Cristóvão) com 26. 3) — Os arqueiros Milton (do Madureira) e Zezinho (do Olaria) são de côr e o Nenem (do Madureira) é branco. 3) — Salvo êrro ou omissão os maiores estádios já existentes no Brasil são os do Pacaembu (Prefeitura de S. Paulo), do Vasco (no Rio), do Ferroviário (em Curitiba), do América Mineiro (em Belo Horizonte), do Flamengo (no Rio) e agora pode ser incluído, também, o do Bangu (no Rio). O Estádio Municipal que está sendo construído nos terrenos do antigo Derbi Clube será, todavia, o maior do mundo. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Ademir e Dimas.



MURILINHO — extrema esquerda do América Mineiro — num desenho do leitor Dauro Bricio, de Vitoria, do Espirito Santo.

"E' SPORT!"

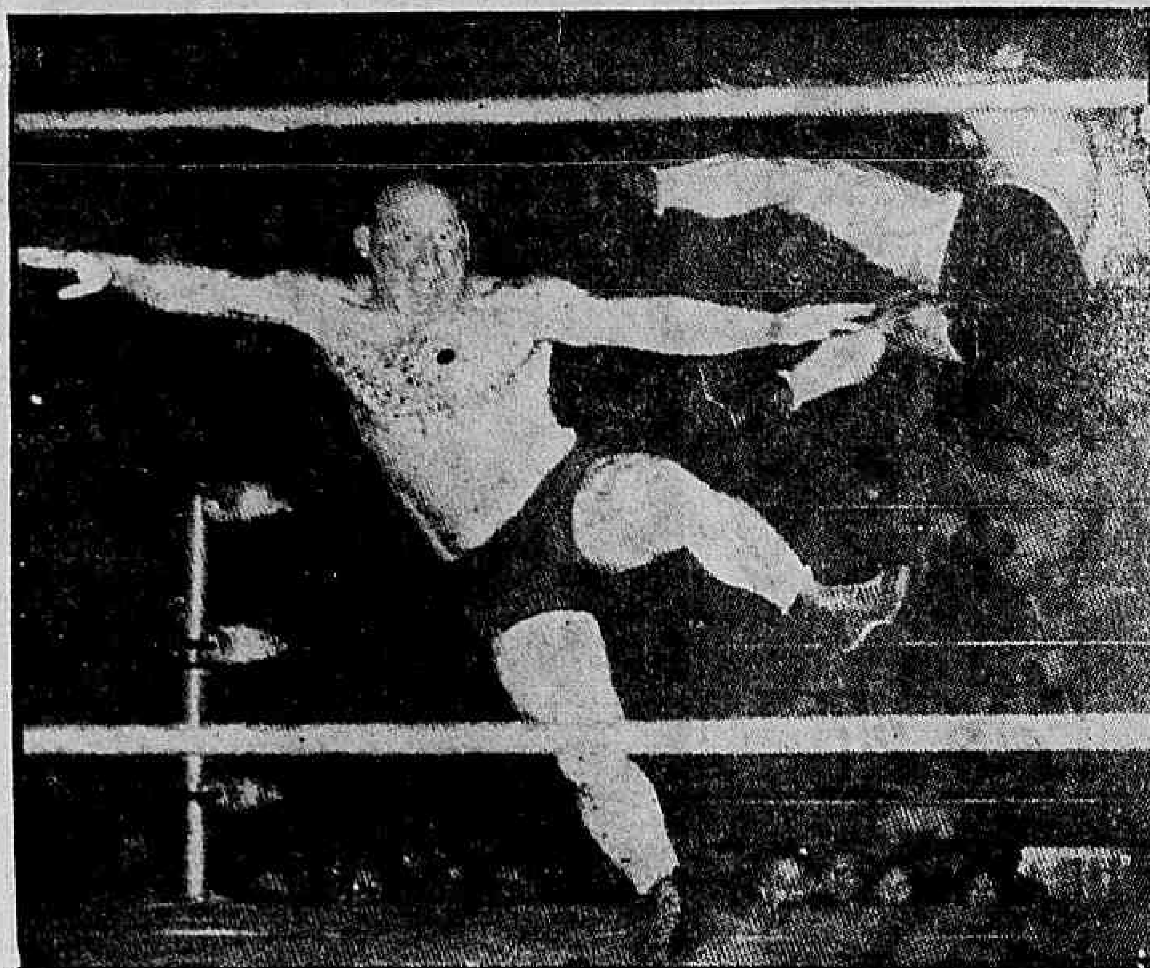
"EM DEFESA DO CATCH"

O Que Diz George Zaharias Ex-lutador E Atual Promotor De Espetaculos De Luta Livre



O autor, George Zahrias, durante uma luta, tem o adversario sob uma "chave", mas perdeu.

A imprensa norte-americana varias vezes, através de crônicas, reportagens e comentarios, tem denunciado o "catch" como simples representações teatrais ou de circo, sem nenhuma qualidade que mereça a classificação de sport. Recentemente, uma das revistas que mais se destaca nessa campanha, resolveu abrir as suas páginas a um ex-lutador e atual promotor de "catch" para que expusesse a sua opinião em sua defesa e aqui a resumimos:



Se as cartas divertem o público, por que não fazê-las?

Como acontece com a maioria das pessoas, o leitor já terá ouvido dizer que o "catch-as-catch-can" é falso e que todos os lances são previamente combinados.

Bem, há 20 anos que vivo do catch, e se esta classe de luta é falsa, nada sei então a seu respeito. E se é falsa, há entre 5 a seis milhões de pessoas nos Estados Unidos e muitas outras cidades no mundo afora que todos os anos mostram-se dispostos a pagar para assistir às "marmeladas"; que compram ingressos para aplaudirem ou vaiarem as centenas de encontros que se realizam anualmente em todos os paises.

As pessoas que desprezam o "catch" afirmam que todas as lutas são ensaiadas ou com resultado pre-estabelecido. Certa noite, em Washington, depois de uma luta, sentei-me na platéia para assistir o restante do programa. Mike Romano lutava com Jack Donovan e já transcorria 14 ou 15 minutos de troca de golpes. Donovam tinha Mike sob uma chave de braço e mudou de súbito para uma "tesoura de cabeça". Mike esperneou um pouco bateu as pancadas convencionais e afrouxou-se desmaiado. A luta terminara.

A assistencia logo prorrompeu em gritos de "marmelada" e toda a sinfonia de ruidos que compõe uma vaia. Donovan ergueu-se, mas não Mike. Lá ficou inerte, enquanto o coro de "marmelada" unia quase todas as vozes. Quando levaram Mike do ring, já era cadaver. E' facil compreender que esse final não foi ensaiado...

Comecei a lutar em 1928 e deixei a lona em 1941. Desde então, sou promotor em Denver. Tudo que tenho devo ao catch. Mais ainda, não sei de ex-lutador que não se encontre hoje em boas situações financeiras. Há muita gente por aí se destacando na industria e na vida pública que tudo devem ao "catch". Médicos, diretores de banco, altos funcionarios públicos, etc. Ser-me-ia facil, mas dispensavel, citar os nomes. Êles são muitos e os primeiros a demonstrar gratidão ao meio de vida que lhes abriu melhores perspectivas. Quanto a mim, estaria até hoje com a minha cadeira de engraxate, no Colorado, se não fosse o catch. Vendi o meu "posto" de engraxate para conseguir dinheiro suficiente para aprender a lutar. As coisas não me correram faceis e muitas vezes não tive meios para almoçar ou jantar, antes de obter êxito.

(Conclui na página 10)



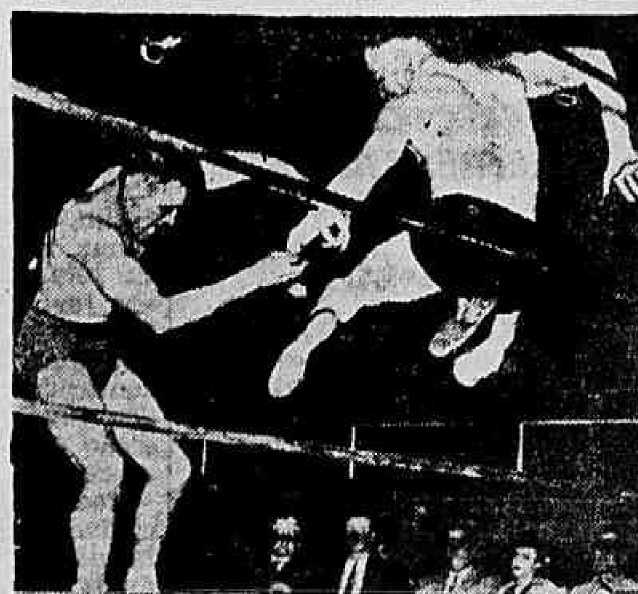
Primo Carnera. Pobre com o box, rico com o catch.



Há "palhaços", mas a assistencia aplaude.



Tony Galento deixou o box devido a barriga, mas esta não é empecilho no catch.



Quedas espetaculares tornam a luta empolgante.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3 x 5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de: Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.	
Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16 horas.

Leia BIRIBA

O TRIUNFO NUMERO TRÊ

Está aquí



Está alí



Está em toda parte

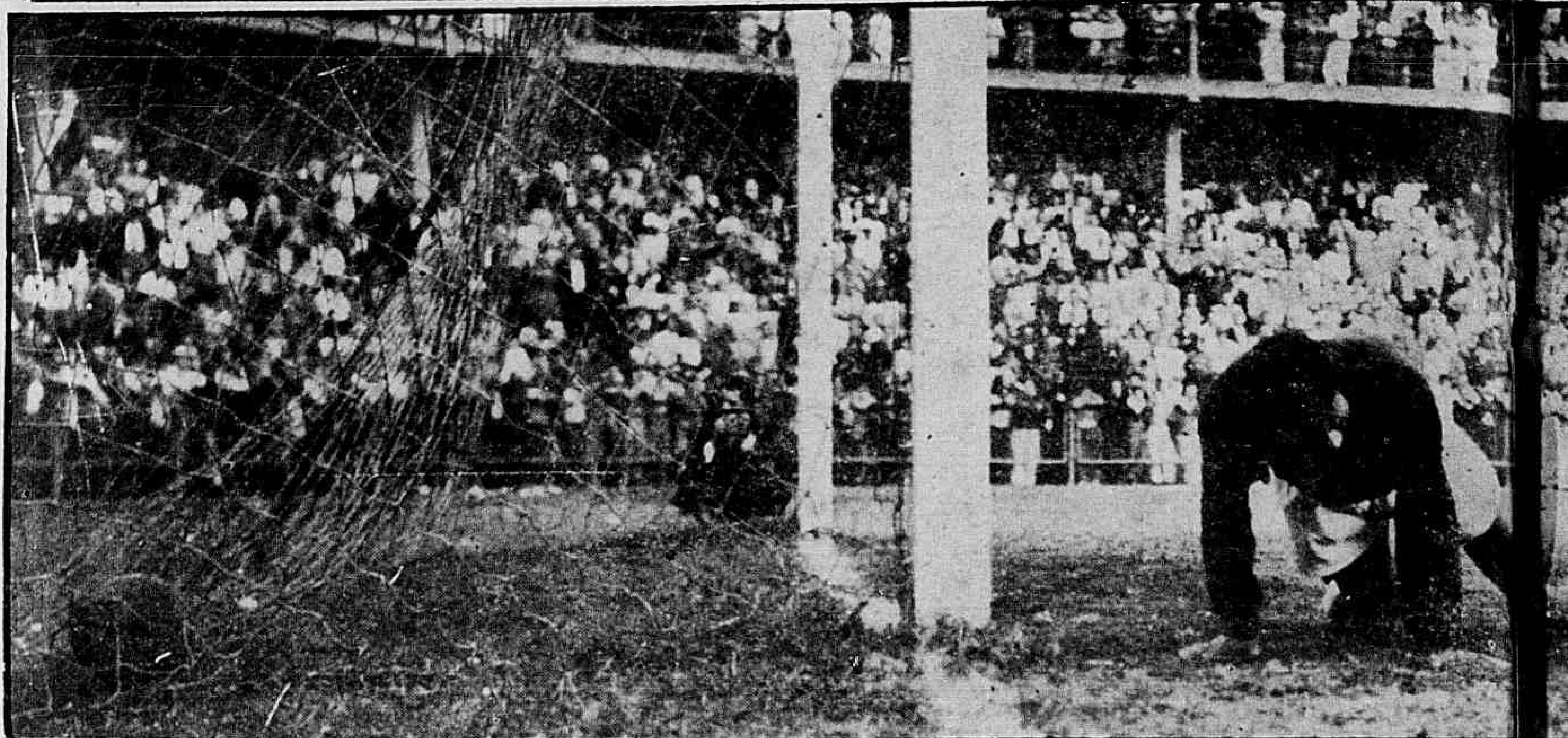


DELICIOSA E REFRESCANTE

•

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McC.



Hilton Viana fez três boas defesas, mas foi vencido uma vez. E' verdade que qualquer arqueiro não defenderia aquela bola de Otavio, que foi o 4.º goal do Botafogo



DEFESA DE OSWALDO, ACOSSADO POR DIMA S — Gerson procura controlar Jorginho e Mane está na expectativa.

SE NÃO SABE...

1 — Bonsucesso (1941, 42, 43 44, 45, 46 e 47)
2 — Gertrude Ederle
3 — Três vezees (1938, 45 e 48)
4 — 120 metros
5 — 1930

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇAO)

A de tennis é menos pesada

Cavaleiros do Rio e de S. Paulo em empolgante competição



Na Sociedade Hipica Brasileira, terá inicio, dia 31 do corrente, uma temporada interestadual com a participação de cavalheiros da Sociedade Hipica Paulista, e dos militares e civis desta capital. No dia da estréia haverá grande pompa, disputando-se duas provas de sensação, alem de um desfile de amazonas, no qual será ofertada uma linda joia mais elegante, eleita por um juri de artistas. As duas competições seguintes da temporada serão nos dias 3 e 5 de agosto, cada dia contando com duas provas de variados gêneros. Os preços dos ingressos serão os seguintes: arquibancadas, 25 cruzeiros e cadeiras, 60 cruzeiros.

Todos os anos os cavaleiros das Sociedades Hípicas Paulista e Brasileira disputam temporadas interestaduais. A deste ano, porem, promete ultrapassar as anteriores em entusiasmo e em brilho, tendo os paulistas formado uma fortíssima e numerosa equipe. A S.H.B. convidou para tomarem parte nas provas cavaleiros militares do Rio, o que emprestará maior brilho à competição. No primeiro dia as solenidades de abertura terão inicio às 15 horas.

RÊS DO CAMPEÃO

O América tentou evitar o revés, mas tinha apenas a arma do entusiasmo

Sera por demais prematuro — ainda na quarta rodada — dizer que o Botafogo caminha na trilha do bi-campeonato. Falta ainda uma longa jornada, em que os perigos dos jogos dificeis estão sempre aliados aos problemas naturais das equipes, mas o fato é que a equipe alvi-negra vem, absolutamente despreocupada, na ponta da tabela, derrubando sistematicamente os adversarios que se lhe têm deparado. Aliás, diga-se, o campeão tem a seu favor a tabela, se é que a questão de jogar ou não com adversarios dificeis seguidamente influe na campanha de uma equipe. O fato presente, paupavel, por assim dizer, é a forma atual do quadro botafoguense que, depois de abater Olaria e Bonsucesso, ganhou com classe de campeão ao América, escrevendo na sua galeria de resultados o terceiro score pela mesma contagem: quatro a zero.

NAO HÁ NOVIDADE EM GENERAL SEVERIANO

O Botafogo não apresenta novidades para o campeonato; acreditou na conquista do ano passado e resolveu lançar-se à luta com os mesmos homens, não rigorosamente os mesmos, mas quase isso, de vez que Pirilo lá está, embora Cesar venha comandando a ofensiva há dois jogos. No mais os reforços se prenderam a jogadores de menor projeção, para serem trabalhados no clube e aproveitados em qualquer eventualidade. Portanto, a rigor, o team com que o Botafogo pretende resolver os compromissos de importancia, é o mesmo de 48. Esse fato, do Botafogo não se ter preocupado com grandes conquistas para o team, talvez tenha as mais salutares influencias. Os grandes valores, como Gerson, Juvenal, Geninho, Otavio e Paraguaio, lá estão. E um detalhe é da máxima importancia: nenhum team terá mais conjunto que o alvi-negro. São jogadores que já estiveram juntos durante tôda uma campanha e lançam-se para outra com perfeito conhecimento do jôgo, uns dos outros.

O CAPÍTULO AMÉRICA

E quem teve oportunidade de assistir às apresentações do campeão na temporada, terá que, forçosamente, estar conosco. O quadro não é, evidentemente, uma máquina com tôdas as peças em perfeito estado ds funcionamento. Há mesmo irregularidades de produção em jogadores da defesa como do ataque, mas se nota que o team tem capacidade para resolver as situações. E o Olaria, impetuoso e algo resistente no primeiro tempo da partida, viu-se incapaz para conquistar ao menos um tento. O Bonsucesso foi um adversario mais fraco, e agora o América não pôde ir alem do entusiasmo, e se dissermos que Oswaldo teve que fazer apenas duas defesas perigosas em todo o match, fica suficientemente compreendida a supremacia botafoguense, no que toca ao setor defensivo. Quanto ao ataque, pode-se dizer que não necessitou de maiores esforços para fazer crescer o marcador até o número que o Botafogo parece querer padronizar para as suas vitorias.

O AMÉRICA CONTINUA INFELIZ

Não há quem culpar no América pela derrota. O proprio Russo já deixou bem claro que os valores com que conta têm produzido dentro da sua capacidade, e que, somente aproveitando circunstancias, é que o quadro poderá vencer um grande, como foi o caso do Flamengo. Ora, o Botafogo está em fase plena de regularidade de produção; logo, o América, mais fraco, não pôde vencer o Botafogo, mais forte. O gremio de Campos Sales não foi bem aquinhoado pela tabela, obrigado a defrontar-se com quatro "grandes" sucessivamente, sendo que, inclusive, com o "ex-pequeno" — o Bangú — agora categorizado como grande esquadrão. E domingo, o América fez o que esteve ao seu alcance: lutou com entusiasmo. Mas isso, evidentemente, não bastou para qualquer conquista positiva, e para comprovar a falta de sorte do team rubro, ainda na metade do primeiro tempo, viu Osny machucado, e aos 35 minutos do período derradeiro, Osny foi obrigado a abandonar o arco, vítima de forte contusão.

A PRODUÇAO DOS JOGADORES

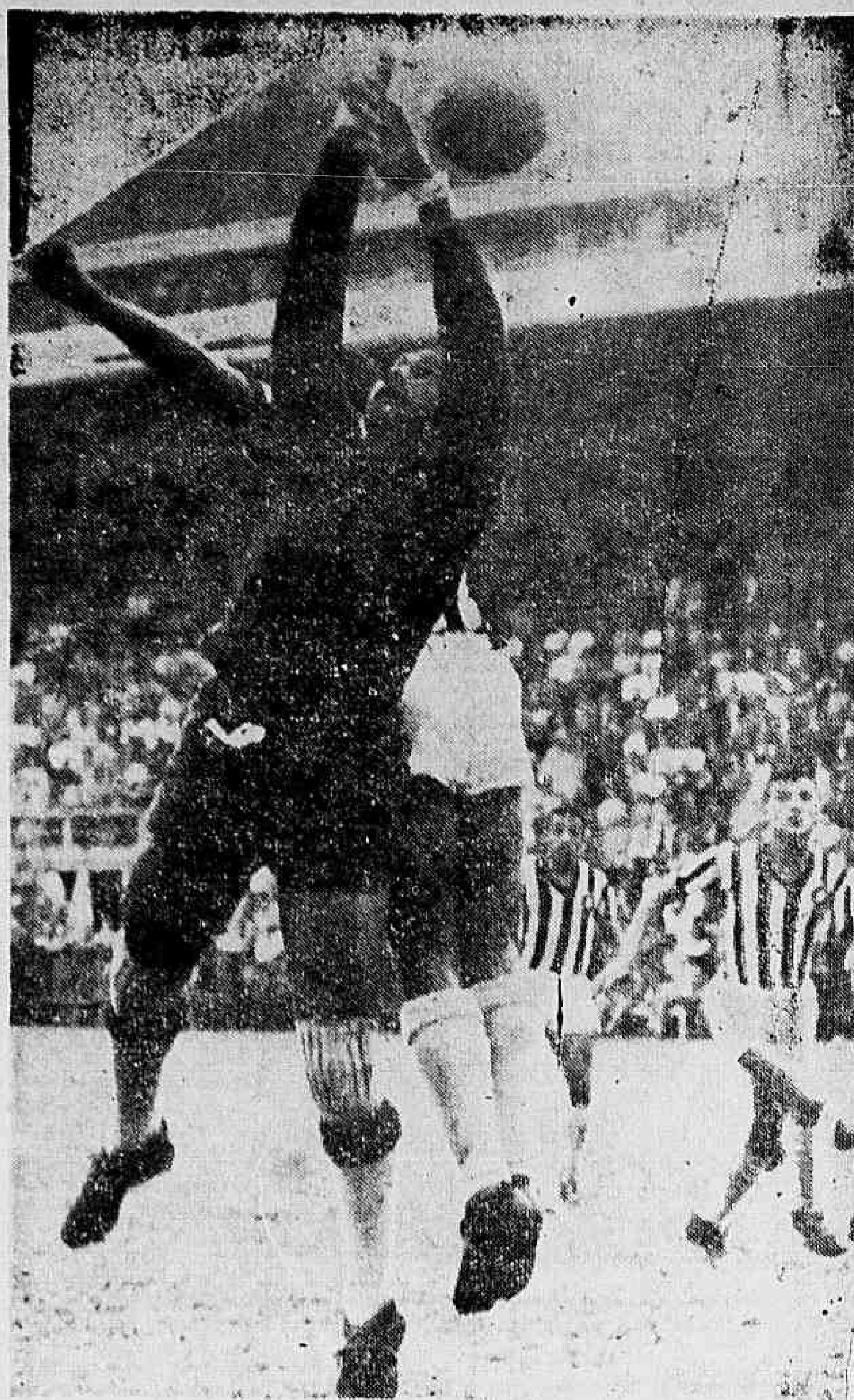
Iniciando pelo vencedor, teremos que fazer referencia a Oswaldo. O goleiro voltou bem ao arco, sem maior trabalho, agiu com inteira segurança, nas duas situações em que foi empenhado. A zaga não teve a homogeneidade que era de esperar-se, isto porque, se Gerson foi o mesmo crack de sempre, seu companheiro Santos não esteve em dia dos mais felizes. Todavia, o adversario permitia sempre a recuperação das falhas do zagueiro, de sorte que esse fato não chegou a preocupar a defensiva. A linha de halves boa, com Rubinho, Avila e Juvenal, este último em plano bastante destacado. No ataque, Braguinha apareceu mais vezes do que Paraguai, tanto nas escapadas, como pelas finalizações. Dos meias Geninho apareceu ainda como cérebro das avançadas, sendo que o trabalho de Otavio tambem merece encomios. O comandante Cesar teve atuação regular.

Do lado rubro, cabe acentuar-se a falha de Osny no lance anterior ao segundo goal, sendo de justiça, por outro lado, ressaltar-se o seu esforço ao defender um penalty. Mundinho teve boa atuação, inclusive quando passou a cobrir o claro deixado pela contusão de Ivan. A linha media esforçada, com o centro-medio Oswaldinho mostrando boas qualidades; Gamba um bom jogador e Hilton Vianna apenas esforçado. Ranulfo ajudando bastante a defesa. Maneco e Dimas armando muito jogo, mas sem capacidade para furar o bloquelo da defesa botafoguense. Dos ponteiros, ambos fracos, só Jorginho fez alguma coisa, quando recuou para a linha media.

DETALHES TÉCNICOS DA PARTIDA

Otavio foi o autor do goal inaugural da tarde. Aos 17 minutos Cesar suspendeu a bola para a entrada da area e o meia, com grande rapidez, fulminou o goleiro rubro. E no segundo periodo, nos quatro minutos, um corner de Gamba foi cobrado por Paraguaio e Osny falhou no pulo, deixando que a bola fosse aos pés de Braguinha e daí ao fundo das redes. Aos 32 minutos veio o goal de Cesar, que alvejou a meta depois da bola ter rolado na area em emi a varios shoots. E Otavio encerrou a contagem com o goal dos 43 minutos, sendo o arco então ocupado por Hilton Vianna.

A arbitragem esteve a carg de Mr. M Pherson Dundas, que não teve maiores dificuldades e apitou sempre com firmeza, inclusive na repressão Ys jogadas violentas, quando ameaçou de expulsão Paraguaio, Hilton e Gamba. O nico lance importante foi o do penalay de Mundinho e Hilton em Cesar, aos 25 minutos da segunda fase, assinalado prontamente pelo árbitro.



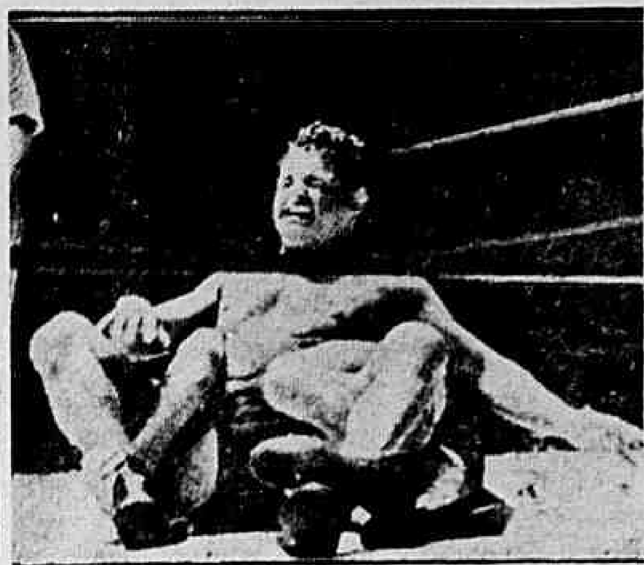
NASCEU DESTA FALHA DE OSNY, O SEGUNDO GOAL DO BOTAFOGO — A bola veio do corner e o arqueiro rubro salteu e falhou. Braguinha, que é visto atrás de Otavio, emendou e conquistou o tento.



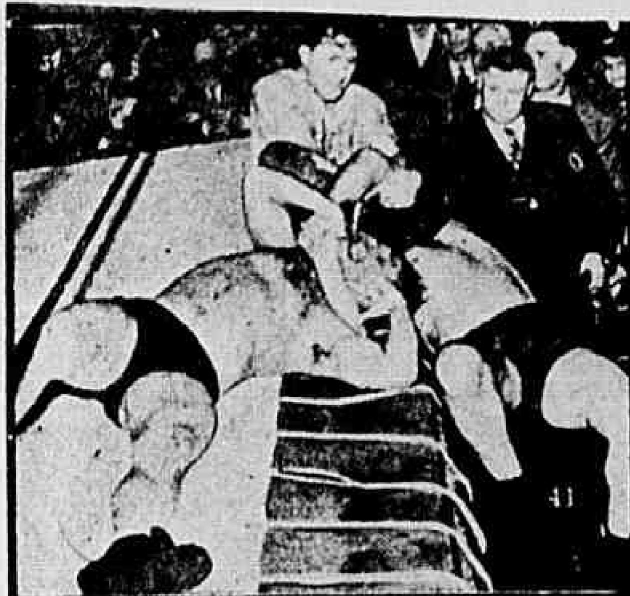
Osny, seriamente contundido no tornozelo, cedeu o seu posto a Hilton Vianna, que se prepara para vestir a camisa de arqueiro

Manecesta

EM DEFESA DO CATCH



Fingimento?



As vezes o juiz faz mais força que os lutadores.



Jim London, o milionario do catch. E' o sem barba.

Em 1928, eu já treinava há dois anos, e tinha apenas umas poucas lutas sem importancia anotadas no meu "cartel". Trabalhava em Ohio quando um dia recebi um telegrama perguntando-me se estava disposto a participar de um programa em South Bend. Embarquei pelo primeiro trem. Fui programado para defrontar Leo Alexander, que contava com 49 vitorias consecutivas. Venci-o e recebi 25 dólares. Era dinheiro bastante para me sentir felicissimo, naquela época, mas mais feliz ainda me fizeram as palavras do meu adversario: — "Você vai longe, rapaz".

Voltei na semana seguinte para outra luta, e desta vez ganhei de um tal Brown, de Chicago, embolsando mais 25 dólares. Nova luta com Leo Llexander, com casa repleta. Recebi 126 dólares. Enfim, meu caminho estava aberto.

Nos 18 anos subsequentes, o "catch" foi-me favoravel. Recebi bolsas tão altas quanto 9.200 dólares. Cifra que não se compara com as que embolsaram Jim Londos e Ed (Estrangulador) Lewis. Mas era dinheiro, sem dúvida. Durante esses anos, li artigos e crônicas com a afirmativa de que o "catch" era falso, um espetáculo ensaiado. Mas jamais ouvi um fan do "catch" se expressar assim. Coisas como essas são ditas por pessoas que "ouvem dizer". E curioso tambem é que as pessoas que acreditam que o "catch" é palhaçada", e são finalmente levadas a assistir a um encontro, muitas vezes tornam-se aficionadas ardentes e defensoras da honestidade da luta.

Mas — são as lutas ensaiadas? Posso falar por mim mesmo. As lutas de "catch" não são mais ensaiadas que os jogos de "rugby" ou os matches de campeonato de box, ou mais do que qualquer outro esporte, inclusive xadrez. Um teams de football treina comumente às tardes, ensaia a atuação individual dos jogadores e a formação geral que usará no próximo match. Um campeão de box contrata "sparrings" e exercita com eles exatamente todos os socos e jogo de pés que pretende usar no encontro que o aguarda. O jogador de xadrez pratica lances visando preparar-se para qualquer situação. Mesmo a minha esposa, Mildred (Babe) Didrikson Zahacias, ensaia os seus tiros com todos os tacos sempre que está inscrita num torneio de golf.

Em todos os esportes há a preparação para a disputa, planejando os movimentos e os ensaiando. Mesmo um exército ensaia a sua atuação através de manobras. Todos ensaiam à maneira como esperam atuar nas suas lutas. Mas, tanto quanto sei, jamais houve a classe de ensaio a que se referem os descrentes para uma luta importante, ou seja, um ensaio em que os lances e o resultado são pré-estabelecidos.

Tenha-se isto em mente: Um lutador ganha mais dinheiro quanto maior for a sua fama, ou seja, o número de suas vitorias. E o único meio de que dispõe para se guindar entre os melhores é a habilidade profissional.

O "catch" atual diferencia-se muito do de há vinte anos. Os promotores de todo o país estão sempre à procura de algo novo; alguma coisa excitante, que entretenha a assistencia, que lhes faça deixar o estadio comentando e discutindo, e que os faça voltar.

Os promotores desenvolveram o "catch", estabelecendo bolsas polpudas para os lutadores. Com isto, os lutadores não mais precisaram apostar bolsa contra bolsa, como faziam outrora. Os promotores desestimularam tambem as apostas entre os fans. Porque essa classe de promotores é das mais habeis. Sabiam que a apostador vencido seria o primeiro a fazer propaganda contra a honestidade das lutas. E maior prova de que são habeis é que continuam atraindo milhões de assistentes todos os anos, apesar das historias sobre ensaios e combinações.

Creio que o grande mal do catch — a razão das criticas desfavoraveis que lhe fazem — é a administração defeituosa das comissões de box e atléticas locais. Alguns grupos são favoraveis ao "catch", mas muitos defendem exclusivamente o box. A Comissão de Nova York declarou que as lutas de "catch" deveriam ser anunciadas como "exibições", não disputas. Mas a Comissão de Nova York prossegue indicando juizes para as lutas de "catch", que considera exibições", e continua coletando taxas de lutas de "catch", que no inverno passado voltou a ter como cenario o Madison Square Garden — uma prova do ressurgimento do esporte.

A promoção de lutas é um bom negocio e tem significado muito dinheiro para os melhores promotores. Mas não significa isto, sem dúvida, que os promotores enriquecem a expensas dos que suam no tablado. Jim Londos é reputadamente milionario e estão longe de ser considerados pobres Sandor Szabo, Bronko Nagurski, Jim Mac Millen, Primo Carnera e outros. "Strangler" Lewis fez passar seis milhões e quinhentos mil dólares pelas bilheterias enquanto foi campeão. Sua parte foi de 30 por cento sobre o total. A maior renda que proporcionou elevou-se a mais de 108.000 dólares, em 1936, num programa de beneficio.

As mais sensacionais lutas da historia do "catch" foram as travadas entre Strangler Lewis e Jim Londos. Lutaram cerca de doze vezes. E só mesmo desconhecendo-se o feito de Jim e Lewis se poderia pensar em combinação nessas lutas. Eram agua e azeite, cão com gato, rivais renhidos.

Uma das mais frequentes criticas ao "catch" é o fato de que os mesmos lutadores lutam noite após noite, ano após ano. Ora, os jogadores de "rugby" e de outros esportes jogam ano após ano e, durante a temporada, os mesmos golfistas se encontram praticamente todos as semanas. Outro tanto com os tennistas. No espaço de cinco meses, o Yankee de Nova York e o American League se defrontaram vinte e duas vezes. Não significa isso "marmelada".

Por quê, assim, a "assinatura" com o "catch"? É um esporte, e um esporte de que oo público muito gosta. Ninguem leva os espectadores à força para os estadios. Eles continuam afluindo porque apreciam a violencia e a beleza da luta.

Londos e Lewis encontraram-se cerca de doze vezes. Lutas renhidas, todas elas. A menor renda foi 3.000 dólares, a maior, 108.000. Se um match interessa, os promotores o repetem, a assistencia o quer de novo, tambem o querem os lutadores. Isto não se dá com todos os esportes? Trata-se de simples negocio — e o "catch" é um negocio hoje, como o é todo esporte que depende da renda de bilheteria para seu êxito.

Água Inglêsa GRANADO

TONICO ANTI-FEBRIL APERITIVO

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

O FOOTBALL BRASILEIRO E TOM WHITTAKER

LONDRES, julho (Por George Chandler, correspondente da U.P.) — A vasta experiencia em football internacional de Tom Whittaker, manager do Arsenal F. C., e a recente visita desse team à America do Sul, provavelmente serão de grande auxilio ao Brasil na dificil tarefa de levar a cabo o Campeonato do Mundo, marcado para o próximo ano.

Uma das coisas que impressionaram Whittaker foi a não observação de uma estrita pontualidade. Se o kick-off esta marcado para um tempo estipulado, apenas uma ocorrencia imprevista, deveria ser capaz de impedir a observação da hora. Whittaker observou que, em varias ocasiões, durante a sua "tournée" pela América do Sul, havia uma infinidade de pequenas coisas a serem feitas antes de começar o jogo. Talvez isso não tenha importancia em jogos dessa categoria, entretanto, quando os jogadores têm de entrar em campo para jogos de grande responsabilidade, tais como os que se disputarão pela posse do Campeonato Mundial, essas demoras tendem a perturbar os jogadores. Tais demoras, indicou o manager, criariam uma péssima impressão entre os representantes das 15 nações que participarão do campeonato.

O entusiasmo dos jornalistas e locutores tambem deveria ser refreado, na opinião de Whittaker. Causou grande surpresa aos jogadores do Arsenal o fato de que, quando o jogo era interrompido por uma falta de algum jogador, logo apareciam dois ou três repórteres em campo, desde que a decisão do juiz parecesse criticavel. A pior coisa, entretanto, era quando os locutores, com um microfone, tambem entravam em campo para fazer um comentario dos acontecimentos.

Um incidente verificado durante a excursão do team inglês, provavelmente resultara na prevenção de semelhante demonstração, durante o Campeonato Mundial. Esse incidente foi aparentemente devido à interpretação erronea das regras de football pelos fans sul-americanos.

Durante um match contra o Flamengo, um jogador do Arsenal, Bryan Jones, tentou acossar o goal-keeper quando este tentava pegar a bola. Um "excitado" policial fez o que a maioria dos espectadores deseja fazer. Entrou repentinamente em campo, deteve Jones e tentou explicar que aquilo era foul do jogador inglês.

Isso ocasionou um pequeno desentendimento, com grande descontentamento dos jogadores do Arsenal, pois Jones é considerado como um dos players mais corretos.

O resultado foi um vigoroso protesto de Whittaker, porem o incidente produziu mais beneficios do que maleficios. Os comentaristas de football, em seus artigos, explicaram, com detalhes, que acossar o goal-keeper em certas circunstancias era permitido pelas regras do football internacional.

Tais incidentes costumam causar estremecimento de relações entre paises. Entretanto, os brasileiros, que hospedarão os que irão disputar o Campeonato Mundial, estavam desejosos de ouvir as sugestões "por detrás dos bastidores" oferecidas pelo experiente Whittaker, fato esse que constitui um feliz augurio para a competição internacional de 1950.

O MAL DE UMA COROA...

Não é só o odio. A raiva. A revolta. Agora existe o pavor. Sabe-se de jogadores que não se contêm e nem contêm os nervos e nem a barriga ao ouvir o nome de Mr. Ford. E Mr. Ford nem se mexe. Nem liga. Com a mesma frieza com que sorve o seu último gole de chá, marca o penalty e põe a bola na marca fatal. Para a propria "Carta" o penalty é uma sentença de morte. Menos para Mr. Ford. E' o recalque. O recalque de "rei" que não admite a hipótese de perder a coroa. De "Rei do Penalty".

Não se trata, é lógico, de falta de criterio. Seu criterio é esse: apitar tudo. Ver de mais. Ver o que nem todos podem e sabem ver. Ver mais do que os proprios compatriotas. Olhos de formiga, como se diz na roça.

Pois, quando a onda dos penalties chegou a Alvaro Chaves, Carlito assustou-se. E estremeceu nos alicerces ao sentir o que o Julinho Azevedo contava a meia voz. "Imaginem se o sorteio chega a indicar Mr. Ford para um jogo decisivo, para um match, por exemplo, Botafogo e Vasco..."

— Hein ?! Hein ?!

Carlito não disse mais nada. Mas o Julinho penetrou no pensamento do Presidente e chegou à seguinte conclusão:

— Já sei, haveria outra renuncia...

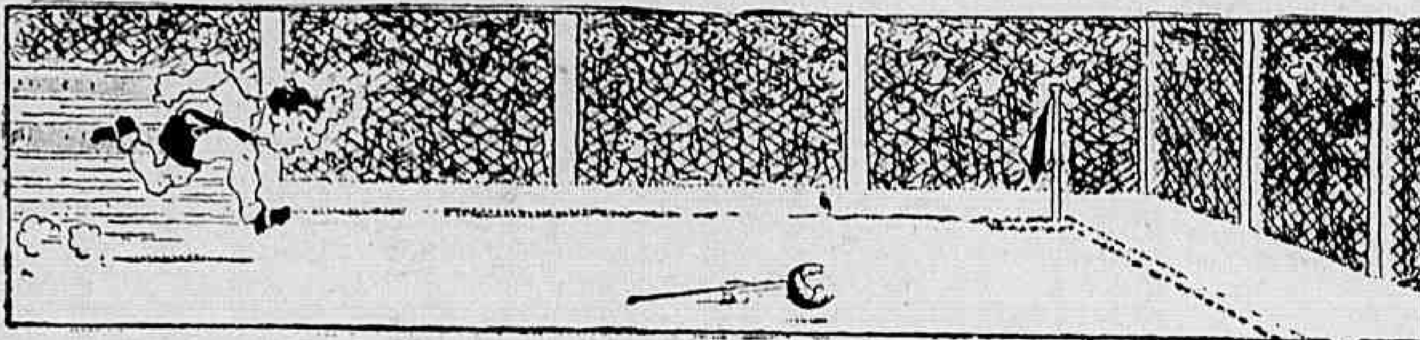
(De BOBINA)

UMA FRASE EXPRESSIVA — Mariposa, o técnico mais feliz da rodada, assim se manifestou ao justificar o êxito de sua equipe: "Tudo correu bem porque tivemos uma semana sem casamentos, sem batizados e sem enterros..."

O CHOQUE DE BERACOCHÉA — Já Salomé Beracochéa, que não acreditava em absoluto no sucesso do team que iria integrar, depois do match pôde explicar melhor o empate.

— Eu não havia me lembrado de Orlando. Se me houvesse dado conta que nunca marquei jogador com tamanha facilidade, teria dito outra coisa...

SHOOTS



DESESPERADAMENTE — Uma semana depois, no América e Botafogo, atrapalhado com Oswaldo que shootava e o Oswaldo que defendia, lamentou de boca colada ao microfone: "Em vão, senhores, tentei orientar os homens que dirigem nossos clubes. Portanto, não será nossa a culpa, se porventura houver qualquer confusão durante o relato desse jogo.

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"NESTA MINHA ANTE-VESPERA, POSSO PONTILHAR DE NOTAS CLARAS AS EMOÇÕES DE RETORNO A VIDA QUE O HOMEM CONCENTRA DENTRO DE SI MESMO." (João Lyra Filho).

• • •

"O QUE DISSE, E NÃO ME ARREPENDO DE TER DITO, E' QUE NÃO PASSA DE MOLECAGEM A SUSPEIÇÃO INFAMANTE LANÇADA SOBRE MR. FORD." (José Lins do Rego).

"CADA UM TEM O SEGREDO DA VERDADE, A FONTE DA VERDADE PURA, COMO DA INTUIÇÃO PURA, QUE E' UMA ESPECIE DE VOCAÇÃO PARA A INFALIBILIDADE". (Vargas Netto).

• • •

"UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE FLAMENGO". (Pedro Nunes).

• • •

"NÃO E' VERDADE QUE OS PROBLEMAS AVULTAM E SE VÃO IMPONDO COMO A ESFINGE AMEAÇADORA?". (Alfredo Curvello).

"LITTLE STROKES FELL GREATS OAKS". (Mario Pollo).

• • •

"THE MAN THAT I SAW. — (Luiz Menezes).

• • •

"VENI, VIDI, VICI". (Otelo Caçador).

• • •

"O ENTUSIASMO DOS JORNALISTAS E LOCUTORES TAMBEM DEVERIA SER REFREADO". (Tom Whittaker).

"NUNCA RECEBA UMA DERROTA COM MANIFESTAÇÕES HOSTIS". (A. Bertrand).

A VINGANÇA DE NESTOR — Nestor explicava e reexplicava porque não consegue jogar bem no quadro principal do Vasco. E como ninguem entendesse, tirou do bolso um desenho e exibiu-o aos que o cercavam.

— Ai está o exemplo. São desse quilate os passes que Heleno me dá.

O REI DOS CACOFATOS

Aquele outro locutor, pequeno e gordo, ao perceber que havia cometido dois cacófatos ao pronunciar o nome de Ranulfo, não disse o que ia dizendo. Fez uma pausa e avisou aos ouvintes: "De agora em diante, em vez de Ranulfo, eu passarei a chamar o meia esquerda do América de Pereira.

E, findo o match, ao se tentar saber por que, explicou:

— Pelo menos, por uma razão perfeitamente lógica; porque ele joga com uma fa[illegible] por dentro da camisa...

UMA SUGESTÃO — Aquele locutor que se embaralhara pela terceira vez com o Joel que shootava e o Joel que defendia, gritou a plenos pulmões: "Senhores, expliquem-se melhor. Façam o que fazem os estrangeiros: chamem seus cracks pelo nome e pelo sobrenome!"

Confidencialmente

O "BINGO" NÃO FOI A NITERÓI — Toda gente viu como as sociais do Fluminense ficaram repletas. Parecia até que quem jogava nas Laranjeiras era o tricolor. Em Niterói, para sofrimento dos três a três, só foram identificados os da "velha guarda". La estava o Gastão, o Reis Carneiro, o ex-presidente Moraes e Barros, o Dilson, etc. Gente do Football. Nada de bingomaníacos. Os dos bingo ficaram no bem bão. E como faziam "onda"! Bastava passar uma vista dolhos pelos corredores que separam a grade das cadeiras classificadas. Então, depois que o Botafogo marcou o segundo goal e o Canto do Rio o terceiro, a procura de um radio se tornou tormentosa.

IDEM, O TENNIS — Tambem o tennis, com suas grandes figuras nos postos de alcance do football, não se abalou a fazer companhia aos que "queimavam as pestanas" ante o imprevisto de um marcador doloroso. Ele e o bingo formavam um todo compacto de furiosa revolta, cujas consequencias ainda podem ser observadas através as manifestações de pesar sobre o empate surpreendente

Seriam necessários 6 estádios...



PARA ABRIGAR TODOS OS PORTADORES DE TITULOS DE KOSMOS!

Mais de 265.000 pessôas mantêm em vigor titulos de capitalização emitidos por Kosmos. Sòmente uma praça de esportes que tivesse 6 vêzes o tamanho do maior estádio existente na Capital Federal poderia conter essa imensa multidão. Marque V. também o "goal" da vitória no torneio da economia, adquirindo titulos de Kosmos Capitalização.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

RUA DO OUVIDOR, 87 - A

CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADOS: 1.200.000,00

Reservas em 31/12/48 mais de Cr$ 108.000.000,00

INSPETORES E AGENTES EM TODO O PAÍS

FAZEM FORÇA POR AMOR A ARTE

S. PAULO, julho (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A arte de fazer força, em geral, não é muito apreciada. Sem esforço, na "moleza", é muito mais interessante procurar um lugar ao sol. Esta é a regra geral na vida prática. No terreno esportivo, porem, a coisa muda de figura. Os desportistas fazem força, no football, no box, no atletismo, na natação, em todas as práticas atléticas enfim. Entretanto, estes procuram, pela força que fazem, superar seus competidores em combatividade, técnica e entusiasmo, entrando à força com uma alavanca, um esforço extra. O que nos preocupa nesta reportagem é uma categoria diferente de esportistas: aquela integrada por jovens sadios, bem humorados, verdadeiros modelos de gladiadores, que fazem força pelo amor à arte. São os adeptos do halterofilismo, modalidade esportiva ainda pouco conhecida em nosso país, mas que já conta com milhares de entusiastas e fervorosos adeptos. Cariocas, paulistas e gauchos, no momento, mantêm os maiores nucleos e do esporte da barra no país. Amadores cem por cento, esportistas completos, os halterofilistas brasileiros não lograram ainda arrastar em suas exibições grande público, devendo-se isto mais à ausencia de propaganda do que mesmo de admiradores desta modalidade de pôr em prática o sabio preceito "mens sana in corpore sano". Pouca gente sabe que o halterofilismo, quando praticado por excelentes atletas, como é o caso dos rapazes cariocas, gauchos e paulistas, é um esporte atraente, que chega a entusiasmar a quem o assiste.



A equipe do Ginasio Força e Saude, do Rio de Janeiro, vencedora do primeiro torneio interestadual de halterofilismo



Renato Pace, do Clube Hércules, de São Paulo, ao levantar [illegible] quilos [illegible]nato, extra-competição, alcançou 117,5 no arremesso

Diferente do football, do atletismo, do box, da natação, onde a disputa é feita diretamente, de homem a homem, o halterofilismo assemelha-se ao baseball — cada um por sua vez a demonstrar sua pericia, sua técnica, sua força. Não tem portanto os mesmos atrativos de um renhido encontro footballistico, por exemplo, mas tem o poder de manter os assistentes suspensos, acompanhando dentro do máximo silencio, as tentativas de robustos atletas, fisicamente perfeito, em levantar mais e mais peso, dentro de normas técnicas rigorosas e onde os músculos só têm parte relevante porque são bem aproveitados. Movimentos coordenados, o perfeito conhecimento de suas possibilidades físicas, levam o halterofilista às tentativas cada vez maiores, sem a preocupação de tentar o impossivel.

Nada mais curioso, por isso, mas ao mesmo tempo um tanto monotono para o público ávido de lances emocionantes, que os preparativos do atleta nos instantes que precedem o levantamento. Lentamente, passeia pelas proximidades da barra, relaxa os músculos, procura coordenar a respiração com os movimentos de pernas e braços, aproxima-se da terra, calcula primeiro com os olhos e depois com as mãos a distancia exata onde deve segurar o travessão: Superados estes preparativos, em geral mais prolongados para os defensores das categorias de medios, meio-pesados e pesados, decide-se o atleta a executar a tentativa. Marcando ritimamente para a barra, num perfeito controle dos passos e da respiração, segura o travessão no ponto que lhe parece mais acertado e, agachado, em posição apropriada, executa movimentos respiratorios profundos, dando inicio então à tentativa. Embora para os assistentes tais preparativos, de inicio, pareçam exagerados, monótonos, em suma, afinal é compreendido, pois deles dependem a perfeição e o êxito da tentativa. A mais leve afobação, um movimento feito fora de hora, um passo mal dado, redundará em fracasso.

Esta é sem dúvida uma das caracteristicas que impedem ao grande público comparecer e estimular os praticantes do halterofilismo em seus torneios. Todavia, a exibição de plásticas perfeitas, mesmo em se tratando de "barbados", não deixa de ser uma atração e por isso, crescendo na medida em que o vem fazendo, o halterofilismo está fadado, entre nós, a constituir-se um espetáculo esportivo dos mais concorridos, numa coroação justa aos esforços até então dispendidos por pequenos grupos de entusiastas.

(CONCLUI NA PAGINA 14)

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

VITORIA DOS ITALIANOS — A equipe de football de Milão, que realizou uma "tournée" pelos Estados Unidos, venceu a seleção de Filadelfia, no dia 26 do corrente, por 4x2. Esta é a quinta e última vitoria dos italianos na América do Norte, pois foi o último encontro da "tournée". Durante esta, que se prolongou até o Canadá, os italianos marcaram 38 goals, contra um total de 11 de seus adversarios, vencendo todas as cinco partidas em que tomaram parte.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECANICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE
PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA. 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO



Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ____ 12345
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

O Sratch Da Semana



Geninho, o crack a semana

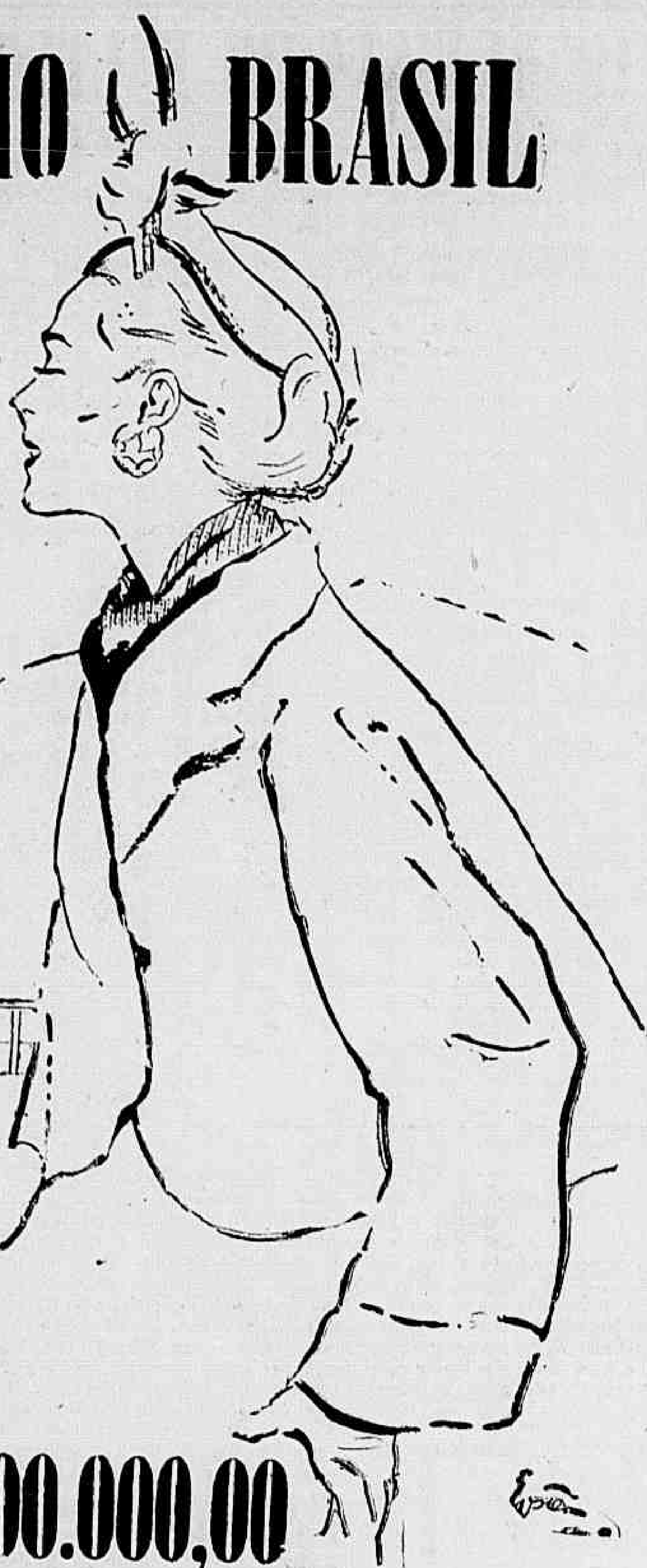
Numa rodada fraca como a do domingo que passou, é lógico que o scratch da semana sinta os efeitos da mesma e não possa apresentar uma força de "primeira grandeza", como habitualmente acontece. O panorama geral da rodada facilitou assim a ascensão dos jogadores dos chamados clubes pequenos à seleção da semana, formando mesmo a maioria. Assim, o Olaria deu dois jogadores para o scratch, o Bonsucesso dois e o Canto do Rio tambem dois, perfazendo um total de seis. Enquanto os outros cinco foram todos fornecidos pelo lider invicto da tabela, o Botafogo. A formação do scratch da semana, segundo as anotações dos nossos observadores, seria a seguinte na quarta rodada do campeonato: Oswaldo, do Botafogo, no arco; Gerson, do Botafogo, e Haroldo, do Olaria, na zaga; Beracochéa (do Canto do Rio), Vitor (do Bonsucesso) e Juvenal (do Botafogo), na intermediaria; Cidinho (do Bonsucesso), Geninho (do Botafogo), Maxwell (do Olaria), Carango (do Canto do Rio) e Braguinha (do Botafogo), na linha de ataque.

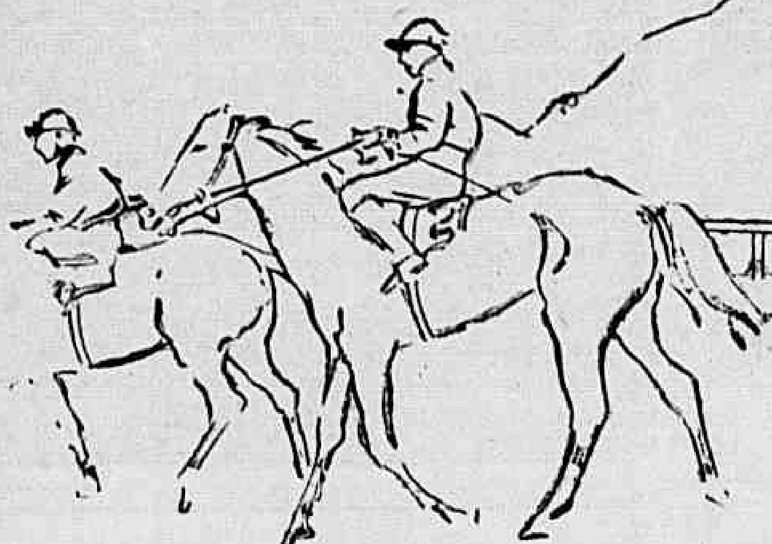
GENINHO, O CRACK

O posto de honra, o de "crack da semana", coube a Geninho. O meia direita botafoguense cumpriu uma performance destacada no match com o América, repisando as tardes gloriosas do campeonato doe 1948.

GRANDE PRÉMIO BRASIL

7 DE AGOSTO DE 1949





PREMIO Cr$ 1.000.000.00

SWEEPSTAKE Cr$ 5.000.000,00

PACAEMBU'

(Conclusão da 2.ª página)

elementos, o Comercial foi grande em campo e se não empatou, muito fez para merecer as honras da partida.

NOVA DERROTA DO JABAQUARA

A equipe do Jabaquara apresentou-se no certame ora em desenvolvimento, como capaz de grandes feitos. De fato, ao iniciar-se o campeonato, as atuações do gremio santista corresponderam ao que dêle se esperava. Pouco a pouco porem foi decaindo e agora marcha de derrota em derrota. Primeiro, quando se esperava uma grande atuação contra o São Paulo, sofreu uma derrota contundente, em seu campo; agora, frente ao Ipiranga, baqueou mais uma vez. O Ipiranga, é bem verdade, vem se comportando muito bem, mas o resultado obtido contra o Jabaquara, se bem que expressivo pela contagem assinalada, não correspondeu perfeitamente ao desenrolar da peleja, onde o Jabaquara foi melhor em todos os sentidos. Faltou ao gremio santista apenas um pouco de chance, o que sobrou aos ipiranguistas.

VITÓRIA DO JUVENTUS

No prélio mais fraco da "rodada", disputado na manhã de domingo, estiveram frente à frente Juventus e XV de Novembro, de Piracicaba. Depois de sua vitória frente ao Comercial, a primeira, aliás, esperava-se do conjunto piracicabano uma atuação mais convincente, que viesse ratificar seu feito anterior. Tal não se deu, porém, e o Juventus, com méritos, logrou abatê-lo por 4 tentos a 2, numa peleja que teve duas fases distintas: a primeira inteiramene dos juventinos e a final assinalando uma forte e vibrante reação dos quinzenistas. E' bastante significativo o fato de os rapazes do XV de Novembro terem se imposto, técnica e territorialmente, ao seu adversário na fase final, pois, uma de suas maiores fraquezas, como já foi apontada em crônicas anteriores, sempre residiu na entrega completa do jôgo na segunda fase. Talvez estejamos agora em face de um período de recuperação do onze interiorano, o que poderá alterar sobremaneira sua conduta, para melhor, nas próximas disputas.

RESUMO

8.ª RODADA — 1.º TURNO

S. PAULO 5 vs. PALMEIRAS 1

Local — Pacaembu.

Tentos de — Ponce de Leon 2 — Teixeirinha 2 — Leônidas e Lero.

Primeiro tempo — São Paulo 4 vs. Palmeiras 1.

Tentos de — Teixeirinha 2 — Ponce de Leon — Leônidas e Lero.

QUADROS:

S. PAULO: Mário; Savério e Mauro; Bauer — Rui e Noronha; Friaça — Ponce de Leon — Leônidas — Remo e Teixeirinha.

PALMEIRAS: Doli; Turcão e Sarno; Mexicano — Valdemar Fiume e Gengo; Harri — Bóvio (Abelardo) — Abelardo (Bóvio) — Lero (Canhotinho) e Canhotinho (Lero).

Juiz — Percy Snape.

Renda — Cr$ 721.315,00.

Preliminar — Aspirantes do S. Paulo 1 vs. Aspirantes da Palmeiras 0.

PORTUGUESA DE DESPORTOS 1 vs. COMERCIAL 0

Local — Rua Javari.

Tento de — Pinga I.

Primeiro tempo — Portuguesa de Desportos 1 vs. Comercial 0.

QUADROS:

PORTUGUESA: Bolivar; Lorico e Nino; Luisinho — Santos e Hélio; Zé Carlos — Renato — Nininho — Pinga I e Simão.

COMERCIAL: Cavani; Carvalho e Zé Maria; Vaiano — Clóvis (Manuelito) e Artur; Irineu — Nilo — Manuelito — Romeuzinho e Agostinho.

Juiz — Sunderland.

Renda — Cr$ 26.630,00.

Preliminar — Aspirantes do Comercial 1 vs. Aspirantes da Portuguesa 0.

SANTOS F. C. 2 vs. CORINTIANS PAULISTA 1.

Local — Praça de esportes Urbano Caldeira, em Santos.

Tentos de — Juvenal — Odair e Cláudio (de penal).

Primeiro tempo — Santos, 2 vs. Corintians 1.

QUADROS:

SANTOS: Chiquinho; Hélvio e Dinho; Nenê — Pascoal e Alfredo; Odair — Antoninho — Nicacio — Juvenal e Pinhegas.

CORINTIANS: Bino; Belacosa e Rubens; Hélio — Touguinha e Belfare; Cláudio — Edélcio — Baltazar — Nenê e Noronha.

Juiz — Wilfred Lee.

Renda — Cr$ 133.100,00.

Preliminar — Aspirantes do Corintians 2 vs. Aspirantes do Santos 0.

JUVENTUS 4 vs. XV DE NOVEMBRO 2

Local — Campo da rua Javari.

Tentos de — Turquinho 2 — Osvaldinho — Milani — Mandu e Antoninho.

Primeiro tempo — Juventus 2 vs. XV de Novembro 0.

Tentos de — Turquinho e Osvaldinho.

QUADROS:

XV DE NOVEMBRO: Ari; Elias e Dissordi; Armando — Neri e Adolfinho; De Maria — Mandu — Antoninho — Gatão e Henrique.

Na fase complementar o quadro foi êste: Ari; Elias e Dissordi; Gatão — Armando e Neri; Antoninho — Mandu — De Maria — Henrique e Adolfinho.

JUVENTUS: Fernando; Davi e Nenê; Lorena — Osvaldo e Antunes; Turquinho — Osvaldinho — Milani — Carbone e Luis.

Juiz — Rowley.

Renda — Cr$ 28.848,00.

Preliminar — Juventus 3 vs. XV de Novembro 2.

IPIRANGA 3 vs. JABAQUARA 1.

Local — Praça de esportes Prof. Nami Jafet.

Primeiro tempo — Ipiranga 1 vs. Jabaquara 1.

Tentos de — Renatinho e Brandãozinho.

Segundo tempo — Ipiranga 2 vs. Jabaquara 0.

Tentos de — Rubens e Renatinho.

QUADROS:

IPIRANGA: Osvaldo; Homero e Aberto; Belmiro — Reinaldo e Dema; Liminha — Rubens — Renatinho — Bibe e Alceu.

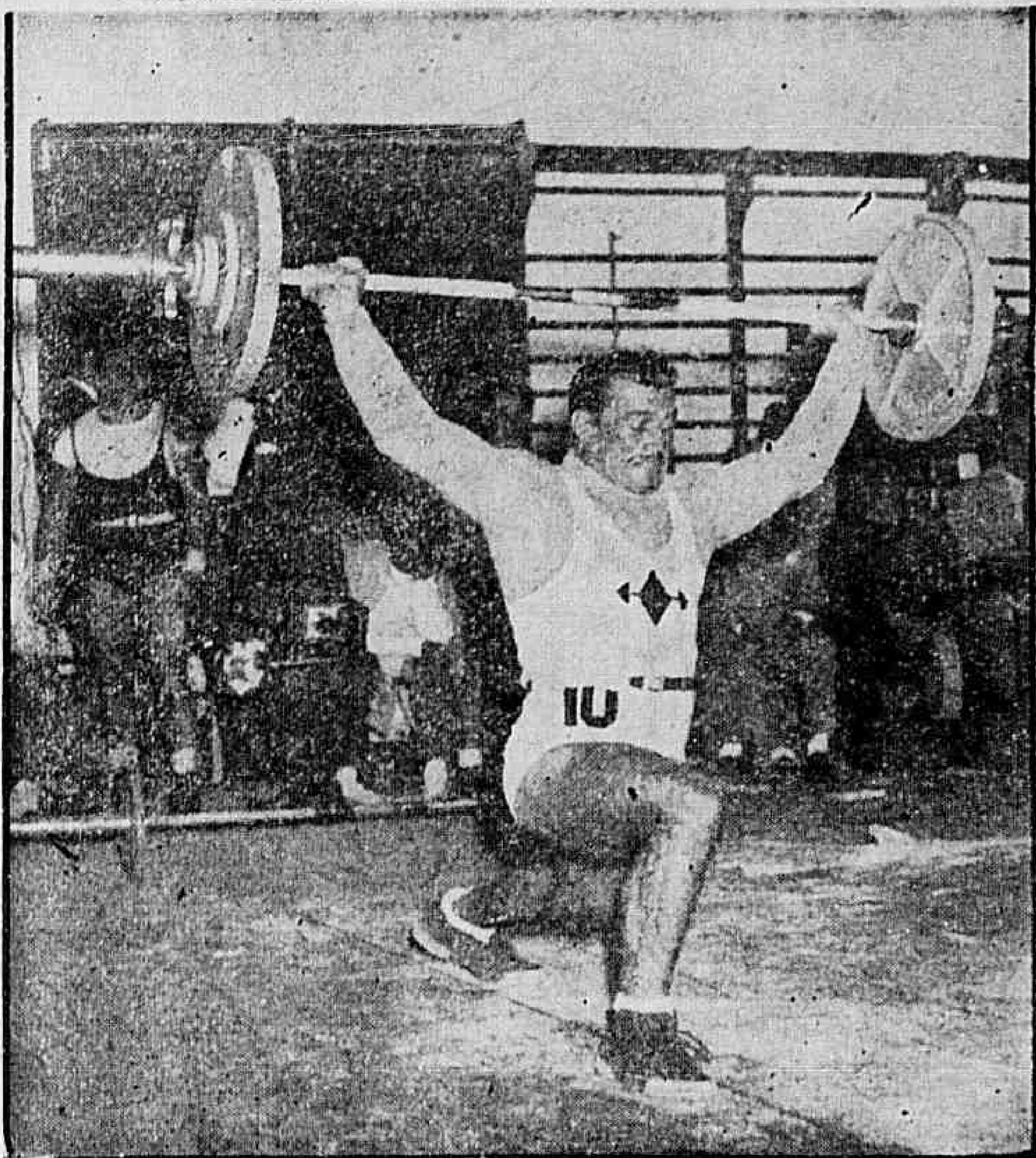
JABAQUARA: Gijo; Maioral e Sousa; Nelson — Leo e Feijó; Amaral — Augusto — Leivas — Leopoldo e Brandãozinho.

Juiz — Storey.

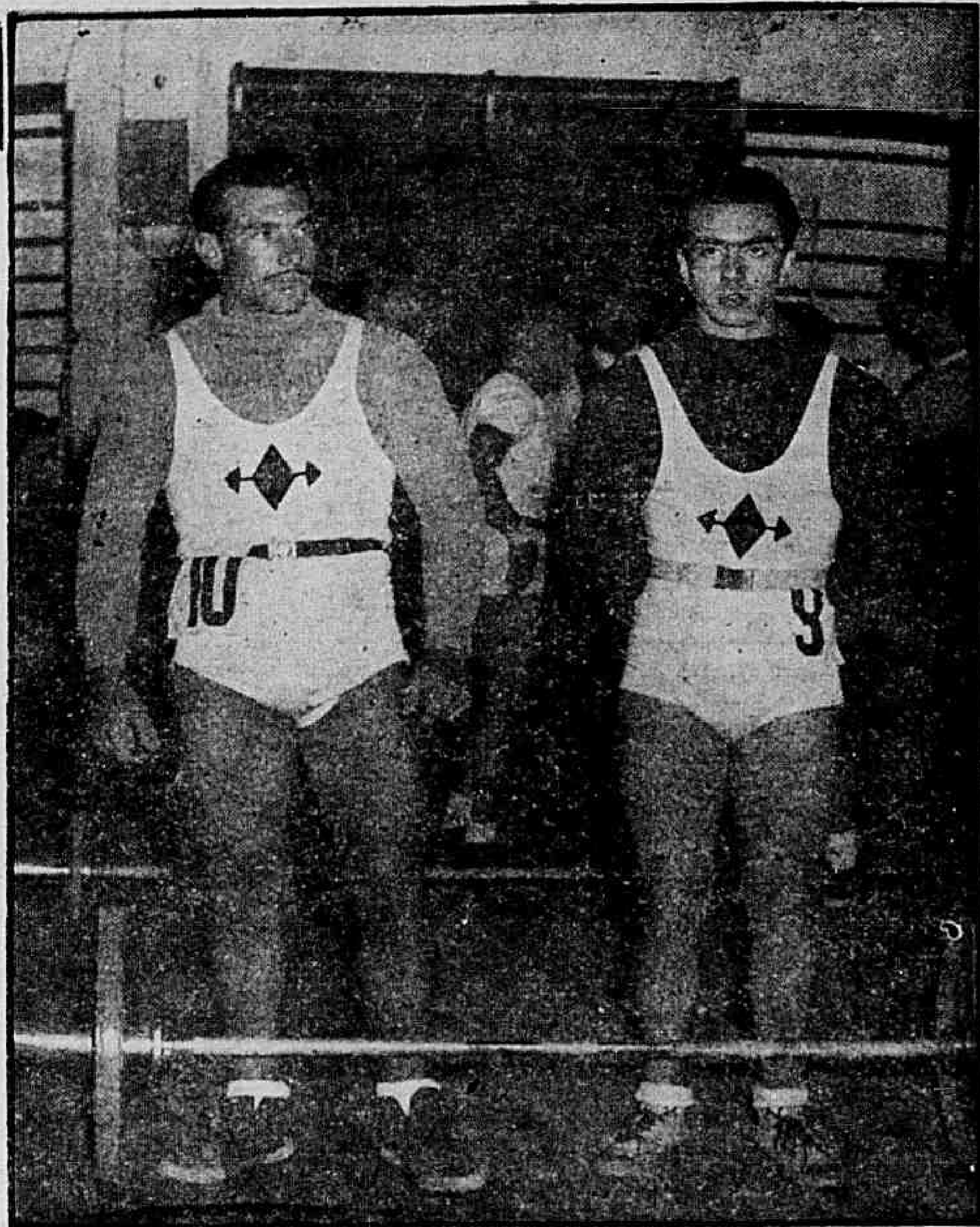
Renda — Cr$ 15.178,00.

Preliminar — Aspirantes do Jabaquara 4 vs. Aspirantes do Ipiranga 1.

MAIS DE VINTE MIL HALTEROFILISTAS



O atleta Justino Viana, numa fase do arranco



A representação do Ginasio Sparta, do Rio Grande do Sul, integrada por Justino Viana, n. 10, e Gastão Dias, contou apenas com a exibição do primeiro, visto o estreante Gastão Dias ter se machucado ao bater com a barra no nariz numa segunda tentativa do arranco

Apesar de sua pequena difusão, o halterofilismo, no entanto, conta com mais de vinte mil adeptos, reunidos em pequenos e grandes clubes e particulares, em todo o Brasil. O lançamento de uma revista especializada no Rio de Janeiro serviu de ponto de partida e hoje, com geral satisfação, passando para o terreno das competições interestaduais, com todos os beneficios que as mesmas proporcionam a todas as modalidades esportivas. Com seus principais nucleos em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, o halterofilismo saiu do interior de ginasios particulares para o terreno das competições oficiais. E mesmo que não tenha despertado o interesse que poderia e certamente chegará a despertar, o primeiro torneio interestadual realizado nesta capital cercou-se do mais completo êxito técnico-esportivo.

CARIOCAS, OS PRIMEIROS

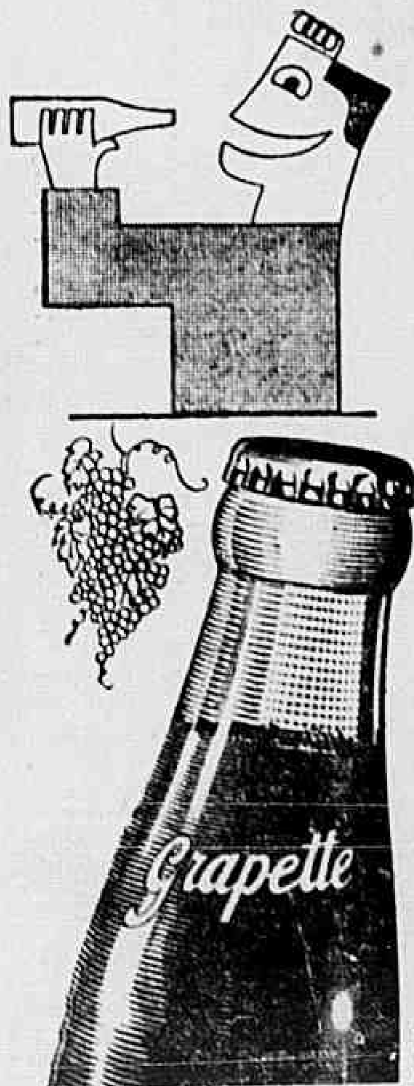
No torneio levado a efeito pelo Clube Hércules, de São Paulo, reuniram-se representantes desta agremiação paulista, cariocas do Ginasio Força e Saude e gauchos do Ginasio Sparta. Os mais categorizados elementos do halterofilismo nacional desfilaram em magnificas exibições para o entusiástico, embora reduzido público que compareceu ao ginasio do C. A. Paulistano.

A turma carioca, mais bem organizada, contando com recursos técnicos completos, deu a nota. Mesmo com pequena margem de pontos, levantou o primeiro torneio interestadual, evidenciando possuir atletas completos. Os paulistas, colocados em segundo lugar, bem próximos aos vencedores, tiveram atuação maiúscula, o mesmo podendo-se dizer dos gauchos, apenas dois atletas, um dos quais, sofrendo um acidente, viu-se impossibilitado de prosseguir.

A figura máxima do torneio foi o representante carioca Silvino Robin, que entusiasmou os presentes com sua técnica perfeita. Renato Pace, de São Paulo, manteve empolgante duelo com o gaucho Justino Viana, na categoria dos medios, conseguindo, extra-competição, a marca de 117 1/2, no arremesso.

GRAPETTE

é uma uva...



REPORTAGENS ESPORTIVAS DA RADIO GLOBO

COM

LUIZ MENDES

WOLNER CAMARGO

RAUL BRUNINI

GERALDO ROMUALDO

FERNANDO JACQUES



TODOS OS DOMINGOS A PARTIR DAS QUINZE HORAS

SOB O PATROCINIO EXCLUSIVO DA

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SINTESE DA RODADA

BOTAFOGO, 4 x AMERICA, 0 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 163.058,00. Juiz: MacPherson Dundas. Goals de Otavio no primeiro tempo, Braguinha, Cesar e Otavio, no segundo. O Botafogo esperdiçou um penalty, de Mundinho em Cesar, que Otavio bateu para Osny defender. Teams: BOTAFOBO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Cesar, e Otavio e Braguinha. AMERICA — Osny (no final Hilton Vianna); Ivan (no final Ranulfo) e Mundinho; Hilton Vianna (Gamba no final), Oswaldinho e Gamba (Jorginho); Heitor; Maneco, Dimas, Ranulfo (Ivan no final) e Jorginho. Osny deixou o campo contundido ao faltarem dez minutos para o final do jogo. E Ivan contundido tambem, teve de abandonar a zaga.

ASPIRANTES — Empate: 0x0; JUVENIS — América: 3x0.

*

CANTO DO RIO, 3 x FLUMINENSE, 3 — Local: Niterói. Renda: Cr$ 60.753,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Waldemar, Carango (de penalty de Pindaro em Geraldino-, Orlando (de penalty de Canelinha em Santo Cristo) e Edesio (contra) no primeiro tempo, e Carango (de penalty de Pé de Valsa em Waldemar) e rango (de penalty de Pindaro em Geraldino), Orlando (de penalty de Manoelzinho em Carlyle, que Orlando shootou para fora. Teams. FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Indio; Didi, Waldir e Pé de Valsa; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Orlando e Rodrigues. CANTO DO RIO — Itim; Alcides e Manoelzinho; Beracochéa, Edesio e Canelinha;; Waldemar, Jorge Cruz, Geraldino, Carango e Helio.

ASPIRANTES — Fluminense, 4x0.

OLARIA, 7 x SAO CRISTOVAO, 2 — Local: rua Bariri. Renda: Cr$ 18.415,00. Juiz: Mr. Bill Martin. Goals de Jarbas e Maxwell no primeiro tempo e Amaro (de penalty, hands de Torbis), Maxwell, Esquerdinha, Magalhães (após uma rebatida de Odair num penalty de Oswaldo), Maxwell, Lino e Esquerdinha, no segundo. Teams: OLARIA — Odair; Oswaldo e Haroldo; Amaro, Moacir (depois Mical) e Ananias; Alcino, Jarbas, Maxwell, Mical e Esquerdinha. SAO CRISTOVAO — Rubens; Pelado e Torbis; Rato, Geraldo e Olavo; Lino, João Menta, Zezo, Paulinho e Magalhães.

Moacir deixou o campo contundido, aos 15 minutos do segundo tempo.

ASPIRANTES — Olaria: 6x2; JUVENIS — São Cristovão: 5x2.

*

BONSUCESSO, 3 x MADUREIRA, 2 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 17.826,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Betinho (de penalty de Borracha em Jorge) no primeiro tempo, e Rubinho, Roberto, Cidinho e Totó, no segundo. Teams: BONSUCESSO — Alvarez; Borracha e Amaury; Cambuí; Vitor e Gato; Cidinho, Roberto, Wilson, Enguiça e Totó; MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Betinho, Rubinho, Cilinho, Jorge e Oswaldinho.

Cambuí foi expulso de campo na parte final do jogo.

OS ARTILHEIROS

Vinte e quatro goals foram marcados na rodada que passou, tendo Maxwell, do Olaria, como o artilheiro da rodada, com três tentos Orlando, do Fluminense, continua, porem, encabeçando a lista dos artilheiros do campeonato, cuja situação geral é a seguinte:

1.º — ORLANDO (Fluminense), com 8 goals.

2.º — Ademir (Vasco) e Braguinha (Botafogo), com 5 goals.

3.º — Maneca (Vasco), Durval (Flamengo) e Esquerdinha (Olaria), com 4 goals.

4.º — Mariano (Bangú), Moacir (Bangú), Heleno (Vasco), Carlyle (Fluminense), Otavio (Botafogo), Cesar (Botafogo), Carango (Canto do Rio) e Maxwell (Olaria-, com 3 goals.

5.º — Nivaldino (América), Gringo (Flamengo), Jair (Flamengo), Zizinho (Flamengo), Carlinhos (América), Cidinho (Bonsucesso) e Rubinho (Madureira), com 2 goals.

6.º — Ipojucan, Nestor e Chico (Vasco), Pirilo (Botafogo), Jaime, Esquerdinha e Luizinho (Flamengo), Djalma e Joel (Bangú), Dimas e Hilton Vianna (América), Santo Cristo (Fluminense), Waldemar e Helio (Canto do Rio), Alcino, Jarbas e Amaro (Olaria), Roberto e Totó (Bonsucesso), Betinho e Oswaldinho (Madureira), Magalhães e Lino (São Cristovão), com 1 goal.

AS RENDAS

Os quatros jogos da última rodada do campeonato carioca ofereceram um total de Cr$ 260.052,00 apenas. A renda maior do dia foi a do jogo América x Botafogo, com Cr$ 163.058,00, e a menor a do prelio Madureira x Bonsucesso, com Cr$ 17.826,00

*

A arrecadação total do campeonato até agora, é de Cr$ .... 1.781.880,00. A renda maior, por jogo, é a do prelio Bangú x Vasco, com Cr$ 342.480,00 e a menor a do jogo Olaria x Canto do Rio com Cr$ 10.669,00.

*

As apurações semanais têm sido as seguintes: 1.ª RODADA — Cr$ 468.748,00; 2.ª RODADA — Cr$ 482.880,00; 3.ª RODADA — Cr$ 570.200,00; 4.ª RODADA — Cr$ 260.052,00. Total: Cr$ 1.781.880,00.

FORA DE CAMPO

Inaugurada na rodada anterior, com Carlyle, a lista dos jogadores expulsos de campo foi aumentada com Cambuí no domingo que passou, expulso de campo por Mr. Lowe, no jogo Madureira x Bonsucesso. Assim, Carlyle (Fluminense) e Cambuí (Bonsucesso) são, até agora, os únicos integrantes da lista dos expulsos de campo no certame oficial de 49.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO



O PENALTY EM CESAR -- Mundinho empurrou o comandante alvi-negro.

Com os resultados da quarta rodada ficou sendo esta a situação do campeonato da cidade:

1.º — BOTAFOGO, 3 jogos e 3 vitorias; 6 pontos ganhos e 0 perdido; 12 goals pró, 0 contra; saldo: 12.

2.º — VASCO DA GAMA, 3 jogos, 2 vitorias e 1 empate; 5 pontos ganhos e 1 perdido; 15 goals pró e 3 contra; saldo: 12.

3.º — FLUMINENSE, com 4 jogos, 2 vitorias e 2 empates; 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 13 goals pró e 8 goals contra; saldo: 5.

4º — FLAMENGO, com 3 jogos, 2 vitorias e pró e 2 contra: saldo: 11; 4º — BANGU', com 3 jogos, 1 vitoria e 2 empates; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 8 goals pró e 4 contra: saldo: 4; 4º — OLARIA — 3 jogos, 2 vitorias e 1 derrota; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 10 goals pró e 6 contra; saldo: 4.

5.º — MADUREIRA, com 2 jogos, 1 empate e 1 derrota; 1 ponto ganho e 3 perdidos; 4 goals pró e 5 contra; deficit: 1.

6.º — BONSUCESSO — 3 jogos, 1 vitoria e 2 derrotas; 2 pontos ganhos e 4 perdidos; 4 goals pró e 8 contra; deficit: 4.

7.º — AMÉRICA, com 4 jogos, 1 vitoria e 3 derrotas; 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 7 goals pró e 15 contra; deficit: 8.

7.º — CANTO DO RIO, com 4 jogos, 2 empates e 2 derrotas; 2 pontos ganhos e 6 perdidos; 5 goals pró e 14 contra; deficit: 9.

8.º — SÃO CRISTOVAO — 4 jogos e 4 derrotas; 0 ponto ganho 8 pontos perdidos; 2 goals pró e 28 contra; deficit: 26.

PENALTIES

Nada menos de oito penalties foram assinalados na rodada que passou. Quatro dessas penalidades máximas foram marcadas por Mr. Ford, que afivelou de vez a máscara de "rei do penalty", no jogo Canto do Rio x Fluminense. Duas foram marcadas por Mr. Martin, no jogo Olaria x São Cristovão, uma por Mr. Dundas no jogo América x Botafogo, e uma por Mr. Lowe, no jogo Madureira x Bonsucesso.

Os penalties registados foram estes: 1) de Pindaro em Geraldino, que Carango converteu em goals; 2) de Canelinha em Santo Cristo, que Orlando bateu e fez goal; 3) de Pé de Valsa em Waldemar, que Carango bateu e converteu em goal; 4) de Manoelzinho em Carlyle, que Orlando bateu para fora; 5) de hands de Torbis, que Amaro cobrou e converteu em goal; 6) de Oswaldo em Magalhães, que bateu para Odair rebater; 7) de Mudinho em Cesar, que Otavio bateu para Osny defender; 8) de Borracha em Jorge, que Betinho cobrou e converteu em goal.

Ao todo foram batidos até agora 16 penalties, sendo aproveitados 11 e esperdiçados 5. Mr. Ford apitou 8 penalties, Mr. Martin 3, Mr. Dundas 2, Mr. Lowe 1, Mario Vianna 1 e Gama Melcher 1.

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da quarta rodada, ficou sendo esta a classificação dos concorrentes nos certames secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES: 1.º — Fluminense, com 7 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º — Vasco e Botafogo, com 5 pontos ganhos e 1 perdido; 3.º — Bangú e Olaria, com 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 4.º — Flamengo e Bonsucesso, com 2 pontos ganhos e 4 perdidos; 5.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 4 perdidos; 6. — América, com 3 pontos ganhos e 5 perdidos; 7.º — Canto do Rio e São Cristovão, com 2 pontos ganhos e 6 perdids.

JUVENIS: 1º — Vasco, com 6 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º — Flamengo, com 3 pontos ganhos e 1 perdido; 3.º — Fluminense, com 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 4.º — Olaria, com 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 5.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 2 perdidos; 6.º — América, com 5 pontos ganhos e 3 perdidos; 7.º — Botafogo, Bangú e Bonsucesso, com 2 pontos ganhos e 4 perdidos; 8.º — São Cristovão, com 2 pontos ganhos e 6 perdidos.

AS PROXIMAS RODADAS

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DOMINGO, 31 — Flamengo x Bangú, na Gavea; Vasco x Canto do Rio, em São Januario; Bonsucesso x Fluminense, em Teixeira de Castro; América x São Cristovão, nas Laranjeiras; e Madureira x Olaria, em Conselheiro Galvão.

DOMINGO, 7 DE AGOSTO — Fluminense x Vasco, nas Laranjeiras; Canto do Rio x Botafogo, em Niterói; Bonsucesso x Flamengo, em Teixeira de Castro; e Bangú x Madureira, no Estadio Proletario.

DE APITO NA BOCA

Funcionaram na quarta rodada do campeonato da cidade os quatro juizes ingleses — Ford, Lowe, Martin e Dundas. De forma que a relação dos apitadores do quadro principal da F.M.F. oferece estes números de atuações: Mr. Ford e Mr. Dundas, com 4 jogos; Mr. Lowe e Mr. Bill Martin com 3 jogos; e Mario Vianna e Gama Malcher, com 2 jogos.

BOLAS NAS REDES

Rubens, do São Cristovão, voltou a ser o arqueiro mais vazado da rodada, mas o record do campeonato continua com o seu companheiro de clube, Ramiro. A lista geral dos arqueiros vazados é a seguinte: Ramiro (São Cristovão), com 15 bolas nas redes; Osny (América), com 14; Rubens (São Cristovão), com 13; Joel (Canto do Rio), com 8; Castilho (Fluminense), com 8; Alvarez (Bonsucesso), com 8; Itim (Canto do Rio), com 6; Milton (Madureira), com 5; Zezinho (Olaria), com 4; Princesa (Bangú), com 3; Barbosa (Vasco), com 3; Garcia (Flamengo), com 2; Odair (Olaria), com 2; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América), com 1 goal cada. Oswaldo (Botafogo) tem dois jogos e Ary (Botafogo) tem um jogo, ambos sem terem sido vazados. Luiz (Bangú) tem tambem 37 minutos de jogo sem ter sido vencido.

AMIGOS DA ONÇA...

A lista dos "amigos da onça" foi acrescida domingo por um goal contra de Edesio, no jogo Canto do Rio x Fluminense. A relação é pois a seguinte: Indio (do Fluminense), um goal contra, no jogo com o América; Edesio (do Canto do Rio), um goal contra, no jogo com o Fluminense.

